ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1935 — N.º 4508

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM a transmissão directa do ensaio da marcha de Santa Clara, a Emissora Nacional encerra a serie de audições populares que veio dando ao publico, ha cêrca de 20 dias, quasi sem interrupção.

Seria uma injustiça não assinalar, com o relevo merecido, o esforço que despendeu a Emissora Nacional. A retransmissão de catorze marchas, desde Chelas a Ajuda, passando por quasi todos os bairros de Lisboa, foi feita com uma regularidade e uma precisão tecnica que honram os serviços da Emissora e as qualidades dos seus tecnicos.

A Emissora Nacional conseguiu, enfim, realizar um dos seus objectivos fundamentais: popularizar-se. E não se pode atribuir este facto a sugestão alheia, embora pudesse ter havido essa sugestão.

A maneira rapida, de visão inteligente e pratica, como o sr. engenheiro Manuel Barbosa de Bivar tomou conta da idéa, em cinco minutos, sem burocracias esquisitas, sem hesitações —foi o fulcro do exito de que a Emissora Nacional se pode orgulhar.

O engenheiro de som, sr. Lopes Vieira, um dos mais autorizados tecnicos dessa especialidade, acompanhou as montagens e orientou os trabalhos de modo a confirmar o seu excepcional merito. A sua competencia é igual á gentileza do seu espirito. O locutor, sr. Fernando Pessa, tão inteligente quanto amavel, deixou-se contaminar pelo entusiasmo dos bairros, e foi assim um optimo colaborador.

A Emissora, que os bairros e as direcções das marchas acarinharam, com justiça mas tambem com aquela franqueza de que o povo sabe usar, quando se aproximam lealmente dele —obteve um triunfo em todo o país e no estrangeiro. Eis o que nos cumpre assinalar, da mesma maneira que temos anotado, por vezes, algumas das suas insuficiencias.

* * *

EM Campo de Ourique, cercanias da parada do quartel, levantou-se esta tarde — subitamente — uma enorme vaga de mosquitos. Mal se podia respirar. Fugiu toda a gente. Quem era obrigado a passar tinha de cobrir o corpo não defendido pela roupa. Como se levantou esta praga? Nuvem «movel».

O certo é que o caso provocou sensação pelo seu inedito. A praga desfez-se depois ou foi atormentar outro bairro.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, pelo ministerio da Instrução, uma circular aos reitores dos liceus, acêrca de serviço de exames. Contem disposições que interessam a professores e alunos, mantendo a rigorosa fiscalização nas provas escritas.

BEM FAZER

A Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, tão modesta como benefica na sua acção em todo o país, acalenta a esperanba de fundar um hospital para os enfermos que ampara e defende na sua luta contra a desdita.

De que carece para levar a efeito tão generoso pensamento? Dinheiro, muito dinheiro.

Quem lho pode dar?

Naturalmente as pessoas que não ficam insensiveis perante o sofrimento dos humildes, retirando da sua fortuna quinhão maior ou menor e ofertando-o com mão compassiva e desinteressada.

Resultará inutil a sua confiança na bondade que se recata para praticar o bem?

Cremos que não, dado que nos ultimos tempos se tem visto a tal respeito exemplos dignos duns logares selectos. A Maternidade Alfredo Costa foi contemplada por um benemerito com 1.500 contos. Quando se averiguou do seu nome, soube-se que se tratava num industrial que poupara para os pobres um peculio avultado.

O saudoso Pedro Gomes da Silva, trabalhador e honrado como poucos, deixou no seu testamento um legado de 250 contos, como contribuição para que a Associação Protectora dos Diabeticos Pobres não esmoreça no seu belo proposito de erguer uma casa destinada a recolher os que não têm quem especialmente se ocupe da sua doença — quer na propria casa, quer nas enfermarias hospitalares.

Quando se reunirá o quantitativo bastante?

Lançamos daqui esta pregunta á massa calada e atenta dos benfeitores, na esperança de que ela não ficará sem resposta. Todos temos dividas com os pobres — o que cria para cada um de nós esta obrigação elementar: ajudá-los nas suas horas amargas, a fim de que a sociedade não seja madrasta como os desertos onde medra o egoismo.

MOTIVO FORTE

—Porque não gritaste quando ele te beijou?
—Porque me ameaçou.
—De quê?
—De não tornar a dar-me beijos se eu gritasse!

TEMOS que constatar que a justiça francesa sabe fazer respeitar as leis e as convenções internacionais. Muita gente imaginou que os processos instaurados pela Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, não passavam duma pro-forma, mas os factos encarregaram-se de demonstrar o contrario.

Em 1927, o vinho do Porto, que depois da guerra teve grande voga em França, tinha baixado á miseravel exportação de 14.000 hectolitros, apesar de se venderem milhares de pipas de zurrapa, com o nome de Porto e Madeira. Paris envenenava-se com Porto falsificado.

A Camara Portuguesa de Comercio instaurou, então, uma serie de processos aos mixordeiros, processos que foram julgados em 1931, no Tribunal Correcional e depois na Relação em 1933. Este ultimo Tribunal não só elevou as penas de cadeia, mas quadruplicou a indemnisação áquele organismo, que na primeira instancia tinha sido de 300.000 francos.

Os condenados apelaram para o Supremo Tribunal de Justiça, onde acaba de lhes ser negada provisão. A Camara Portuguesa de Comercio viu assim coroados de exito os seus patrioticos esforços de tantos anos, e está já na posse de 600.000 francos, quantia que ao que nos informam é todavia inferior ás despesas feitas.

E' pouco natural porém que a Camara venha a receber a totalidade das indemnizações a que tem direito, mas certamente elas cobrirão as despesas, o que é já muito importante.

Os principais condenados já estão na cadeia a cumprir a pena, procurando a policia os outros para o mesmo efeito.

Informam-nos porém que a Camara Portuguesa de Comercio vai intervir no sentido de serem perdoados os culpados que estão expiando a pena, gesto que nos meios comerciais franceses produziu excelente impressão.

* * *

A PROPOSITO da visita dos intelectuais estrangeiros ao Palacio da Pena, lemos que «a arquitectura absurda da monumental mole de pedra lhes mereceu caritativa indulgencia».

Todos nós sabemos que o Palacio da Pena está muito longe de ser uma maravilha, mas «caritativa indulgencia» é uma expressão que não deve traduzir por certo, os sentimentos manifestados pelos nossos hospedes...

* * *

A COMISSÃO Administrativa dos Estudios da Emissora Nacional era constituida pelo sr. dr. Antonio Joice, engenheiro Manuel Barjona Bivar e Jorge Braga. Passou a ser constituida pelo sr. capitão Henrique Galvão, engenheiro Manuel Barjona Bivar e dr. Pires Cardoso.

A este numero do "Diario de Lisboa„ corresponde um suplemento literario de quatro páginas

Por abuso de autoridade

está a responder em Santa Clara o capitão Rodrigues Carpinteiro

No 1.º Tribunal Militar estava marcado para hoje o julgamento do sr. capitão de cavalaria 1, Manuel Rodrigues Carpinteiro, e do sargento reformado da Guarda Fiscal, José Alvaro Borges—o primeiro acusado de abuso de autoridade e o segundo de insubordinação.

Presidiu o sr. coronel Eduardo de Sá, tendo como vogais o tenente-coronel do Estado Maior sr. José Pereira dos Reis, e como juiz-auditor o dr. Bessa Aragão. Desempenhou as funções de procurador de Justiça o sr. major de artelharia José Luciano Cravo.

Aberta a audiencia, faltou o segundo reu, que se encontra em Elvas hospitalizado e em estado grave, o que foi confirmado pelo Ministerio da Guerra. O sr. dr. Lorena Santos patrono do capitão Carpinteiro, requereu que o julgamento prosseguisse em relação ao seu constituinte. O defensor oficioso do sargento, dr. Amandio Machado, opôs-se ao pedido do seu colega da defesa, com o fundamento de que a lei não o autorizava, atendendo á maior graduação do reu presente. O promotor de Justiça concordou. O Tribunal reuniu-se para resolver por unanimidade adiar «sine dia» o julgamento do sargento e prosseguir no do capitão Carpinteiro. O promotor de Justiça requereu então, que a sessão fosse secreta, ao que a defesa se opôs, e o tribunal indeferiu o requerimento da acusação.

O sr. capitão Carpinteiro, interrogado sobre os factos constantes do libelo acusatorio, delegou no seu patrono.

A seguir o dr. Lorena Santos entregou a contestação, na qual justifica a atitude do seu constituinte, aludindo aos relevantes serviços prestados á Patria e as suas condecorações e louvores. Seguiu-se o depoimento das testemunhas de defesa, srs. generais Domingos de Oliveira, Morais Sarmento, Farinha Beirão, José Vicente de Freitas, João de Almeida Silva Bastos; coronel Pestana Lopes; tenentes-coroneis Artur José de Almeida e João Luiz de Moura, e capitão Andrade.

Todos teceram os maiores elogios ao capitão Carpinteiro que, durante 35 anos de serviço activo, tem sido um bom camarada cumprindo todas as ordens que lhe são dadas, e incapaz de cometer qualquer acto menos correcto. Foi depois ouvido o sr. Francisco Carpinteiro, sobrinho do reu, autor da participação dos factos, cujo inicio se deu no Café Internacional, em Elvas, e que teve repercussão no quartel da Guarda Fiscal, da cidade. A proposito das declarações desta testemunha, surgiu um incidente levantado pelo dr. Lorena Santos. Os debates devem começar ainda esta tarde, e a sentença deve ser proferida á noite.

Navio de guerra Bartolomeu Dias

O moderno e rapido barco **«Zagaia»** irá amanhã á barra esperar este navio, partindo do T. do Paço ás 15 e 30.

Preço de cada passagem, 7$50. Os bilhetes são vendidos a bordo.

PATEO DA SAUDE

No Bairro da Lisboa Antiga

HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23

Companhia Dramatica Castelhana

MARIA GUERRERO

DIAZ DE MENDOZA

ESTREIA

A comedia em 3 actos de Tirso de Molina

"El Vergonzoso en Palacio"

A convite do Secretariado da Propaganda de Portugal, os ilustres intelectuais estrangeiros que se encontram de visita a Portugal, assistem á 2.ª sessão

DOMINGO — 1.ª MATINEE

Bilhetes á venda: Telef. 23359

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ficou transferida para amanhã a estreia no Avenida, da revista em 2 actos e 21 quadros, «A Loja do Povo», cujo ensaio geral, completo, só esta noite se póde efectuar. «A Loja do Povo», com guarda-roupa dos «ateliers Paiva» e dos «atelliers» da empresa, dirigidos por D. Helena Soares, apresentar-se-á enquadrada em novos e artisticos cenarios de Augusto Pina, que pintou o final do 1.º acto, Baltazar Rodrigues, Luiz Salvador, Joaquim Viegas e Reinaldo Martins.

—A's 21 e 45 horas e em espectaculo inteiro, apresenta-se hoje, no Apolo, o celebre artista Professor Alba, que é o primeiro sugestionador da actualidade, realizando as mais audaciosas demonstrações de sonambulismo, catalepsia, retransposição-fisica, transmissão do pensamento, etc. A primeira parte do espectaculo é efectuada pela nigromente Gloria Espanhola, formosa artista, unica no seu genero.

—Em virtude do seu contrato com a Empresa Antonio de Macedo, o actor Penha Coutinho declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na companhia que vai trabalhar, este verão, no S. Luiz.

—Tem experimentado bastantes melhoras a actriz Georgina Cordeiro, cujo estado de saude chegou a inspirar cuidados.

—Ainda a pedido do publico se representa hoje, no Politeama, a peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», apesar de se encontrar pronta a subir á cena a nova peça «A Marechala», que se lhe seguirá no cartaz.

—Todos os visitantes estrangeiros que se encontram em Lisboa, manifestaram desejos de ver Beatriz Costa, cuja fama chegou até eles, pelo que se dispõem a ir, todos ao Trindade, aplaudi-la na revista «O Rapa», ali em cena com grande exito.

—Eva Stachino, radiante pelo seu sucesso, continua apresentando nestas «Festas da Cidade», no Variedades, a sua grande e popularizada revista «Peixe Espapda», que hoje se repete em duas sessões.

—«Milho Rei! Milho Rei!» é o grito de todos os forasteiros que estão chegando a Lisboa e que, todas as noites, se reunam no Maria Vitoria para apreciar a famosa e triunfante revista.

—Ninguem sabe explicar como é que aquele acrobata dos Piccoli del Podrecca realiza com tanta perfeição os seus exercicios de saltos e equilibrios numa corda oscilante, no maravilhoso espectaculo de todas as noites no Coliseu.

—Retliza-se hojej no Luna Parque o primeiro Serão da Moda, o que quere dizer que a nossa sociedade elegante se reune esta noite no grandioso recinto de diversões internacionais, superior, conforme opinião de muitos estrangeiros, á maioria dos recintos deste genero nas grandes capitais.

—Continua em pleno exito no Gimnasio, a comedia «A Dansa dos Milhões»», magistralmente desempenhada pelo grande actor-brasileiro Procopio Ferreira.

—*A Revista do Seculo XVII*, que a companhia Rafael Marques vai representar, no da 25, no Patio da Saude, é original de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Almeida Amaral, em 2 actos, com musica de Carlos Calderon e Jaime Mendes.

—Está-se procedendo activamente a montagem, no Sá da Bandeira do Porto, da aparelhagem de cinema sonoro com que esta casa de espectaculos vai ficar provida e que é do melhor que existe em Portugal.

—Os interpretes masculinos da peça *O homem que muda de côr*, que vai representar-se no S. Luiz serão: Samwell Diniz, no protagonista; Clemente Pinto, Abilio Alves, Francisco Ribeiro, Seixas Pereira, José Azambuja e Constantino de Carvalho.

—A companhia brasileira de Jardel Jercolis, que está trabalhando no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, recebeu da municipalidade desta cidade, á qual o teatro pertence, uma subvenção de 40 contos, além da cedencia do teatro sem renda, com luz e pessoal pagos pela mesma.

—Volta a falar-se numa possivel *tournée* com uma companhia de elenco forte dirigida por pessoa competente, que se propõe divulgar na provincia alguns dos ultimos exitos, entre eles a peça *As Pupilas do sr. Reitor*.

—As diversões internacionais do Luna Parque continuam atraindo rapazes e raparigas, novos e velhos, milhares de pessoas, enfim, ao recinto onde melhor se passam as noites em Lisboa.

"Matinées" no Patio da Saude, pela companhia Castelhana Maria Guerrero, Diaz de Mendoza

E' já no proximo domingo que se realiza, no Patio da Saude, no Bairro da Lisboa Antiga, a primeira matinée *da Companhia Dramatica Castelhana* Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, *que representará a celebre peça* La Locura del Amor, *em que a ilustre artista Maria Guerrero, na protagonista, tem ensejo de patentear todas as suas prodigiosas qualidades de extraordinaria actriz.*

Nas bilheteiras do teatro, na rua João das Regras, marcam-se bilhetes para esta matinée, *desde as 13 horas ás 24, telefone 2 3359.*

REX - BAR

13 Rua Nova da Trindade, 15
Telefone 2 7391

O ponto de reunião da Boa-Sociedade, por ser o MELHOR e o MAIS CHIC DE LISBOA.

Explendido serviço de restaurante e «bar». PRATOS ESPECIAIS todos os dias. CEIAS a preço fixo.

Deliciosos COCKTAILS e WHISKY desde 4$00.

Direcção tecnica do «barman» *Pereira*.

I. F. 2 — A's 21 e 30
Tel. 40095 — Entrada 1$50

Restaurantes—Esplanadas—«Bar»

No «écran»: HEROIS DA PAZ, com *Woolsey e Weele*

No lago: Barcos a gazolina. O divertimento da actualidade. —Marcam-se mesas para assistir á corrida de automoveis e ás marchas populares

Amanhã: MATA-HARI com GRETA GARBO

No teatro do conforto e bem estar

TRINDADE

A

Preços populares

A revista do maior exito e beleza

O RAPA

Duas sessões - Todas as noites

Domingo matinée — A's 3 1|2 horas

GIMNASIO Emp. Erico Braga Telef. 2 8801

HOJE — Sexta-feira, ás 9 3|4 — HOJE

Lucilia Simões e **Erico Braga** apresentam a GRANDE comedia em 3 actos,

A Dansa dos Milhões

notavel criação cómica de **Procopio Ferreira**

Amanhã, em virtude dos artistas desta companhia tomarem parte no torneio meateval não ha espectaculo

MILHO-REI

MILHO-REI

A revista-triunfo da grande companhia

Maria das Neves

no

Maria Victoria

Duas sessões — **A's 8,45 e 10,45 h.**

HOJE: *Sexta-feira*

Grande reunião da Sociedade elegante e das mais formosas Senhoras de Portugal, no

1.º Serão da Moda

do

LUNA-PARQUE

NOVA ESQUADRA

A Cooperativa dos Catraeiros põe á disposição do publico as suas lanchas para ir ao encontro do aviso "Bartolomeu Dias„, sendo a partida do Cais do Sodré, a 5$00 por passageiro e, quando estiver fundeado, a 1$00, sendo a partida do Terreiro do Paço.

GORDURA EXCESSIVA PRODUZIDA PELO REUMATISMO

Um só remedio bastou

Esta senhora, que sofria de reumatismo de tal maneira que nem podia andar, conseguiu reduzir consideravelmente a gordura superflua que a afligia. Numa carta que acabamos de receber, escreve-nos:

«Tive um ataque violento de reumatismo em ambos os joelhos. Foi de tal maneira que durante três semanas me foi impossivel pôr os pés no chão. A par disto comecei a engordar horrivelmente e fiquei inibida de fazer os meus exercicios habituais. Comecei a tomar Kruschen e persisti. A primeira coisa que eu notei foram os seus efeitos tonicos. A seguir o reumatismo desapareceu e—o que é melhor de tudo—vi-me livre da enfadonha gordura. Tenho 50 anos de idade, mas faço sem dificuldade o mesmo trabalho de que são capazes as mulheres de 25 anos».—*M. E.*

Os seis Sais de Kruschen ajudam os orgãos internos a expelir, diariamente, as substancias toxicas e venenos que invadem o organismo. Pouco a pouco a gordura desaparece, devagar mas com segurança. O reumatismo e as dores de cabeça desaparecem. Experimente e sentirá o regresso da saude, juventude e energia, sensivelmente mais vigorosas do que nunca.

A' venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande Esc. 17$00, frasco pequeno Esc. 10$00.

«RUTHER»—Possui na sua composição todos os elementos indispensaveis para transformar um cabelo **debil**, num cabelo **forte**, para tornar o cabelo **grisalho ou branco, num cabelo de coloração normal.**

A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes** 154. Rua do Ouro, 156.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **A Morte em Ferias** — com **Fredric March** o inesquecivel interprete do *Medico e o Monstro* — **A's 21 e 30**

CONDES — TELEF. 2 25 9 — **Amor e... milhões** — com Gustav Frohlech e Camila Horn — Todas as noites programas diferentes — **A's 21 e 30**

ODEON — Telef. 2 8283 — **Identidade desconhecida** — com **Maria Stuart** e **James Dunn** — **A's 21 e 15**

PALACIO — **A casa é séria** — com **Carlos Gardel** e **Imperio Argentina** — **A's 21 e 30** — Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — **O Homem Sombra** — **Rasputine e a Imperatriz**

CAPITOLIO — **O Homem Invisivel** — **Mademoiselle Zázá** — **Bilhetes a 1$60**

TERRASSE — **Cavalheiros de Industria** — **O Demolidor** — **Às 21 e 15** Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA — Amanhã, festa Nally — **A noite de Amor** — Baile até de madrugada — **ás 20 e 45**

POLITEAMA

ULTIMO DOMINGO

A's 9 1|2 H.

Os Fidalgos da Casa Mourisca

O ESPECTACULO QUERIDO DAS FAMILIAS

Quarta-feira:

A MARECHALA

HOJE

NO

APOLO

Espectaculo inteiro — A's 9,45 horas

1.ª apresentação do grande sugestionador

PROFESSOR ALBA

COM

A BRILHANTE NIGROMANTE

GLORIA ESPANHOLA

O Ultramar português e Brasil

A benemerita Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro acaba de publicar o n.º 12 do seu *Boletim*, que mantém a brilhante posição conquistada nos ultimos anos, de uma das primeiras publicações sobre problemas coloniais e luso-brasileiros feitas em lingua portuguesa.

Insere colaboração dos srs. general Ferreira Martins, dr. Armando Marques Guedes, padre José Alves Correia, dr. Brito Nascimento, capito Ricardo Vaz Monteiro, engenheiro Monteiro Grilo, capitão Augusto Casimiro, tenente Ivo Cerqueira, Dores Gonçalves, Antonio Amorim e outros e reproduz a seguinte mensagem que, por iniciativa da Luso-Africana, secundada por todas as associações do Rio, vai ser dirigida ao sr. ministro das Colonias pedindo a promoção por distinção dos aviadores do *raid* Lisboa-Timor:

«As sociedades abaixo assinadas, vêm, respeitosamente, á presença de v. ex.ª, impulsionadas por dois sentimentos dos mais poderosos—o culto da justiça e o grande e profundo amor á Patria.

«Separados da Terra-mãi, olham-na com o mesmo carinho e afecto dos que têm a felicidade de pisar o seu bendito solo. Orgulham-se de seus triunfos. Vangloriam-se de suas vitorias. O feito sublime dos arrojados e intrepidos pilotos do *Dili* écoou profundamente entre nós.

«A força maravilhosa de sua persistencia e vontade, encheu-nos de admiravel respeito.

«Mas as demonstrações de admiração não são o suficinte. Humberto Cruz e Lobato são valores a quem as melhoras e maiores simpatias não bastam, para os homenagear. Assim, rendendo culto á justiça, ousamos pedir a v. ex.ª que interceda junto de quem de direito para a promoção aos postos imediatos desses dois ilustres portuguses.

«Que se libertem da lei da morte.»

Dr. Cunha Mota

A bordo do paquete «Monte Pascoal», que atracou ao cais de Alcantara ao meio dia, chegou hoje a Lisboa, com o fim de realizar na Universidade de Coimbra, a convite dos estudantes brasileiros, uma série de conferencias, o notavel homem de ciencia dr. Ludgero da Cunha Mota, catedrático de Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, e director dos seus «Anais».

O sr. dr. Cunha Mota era aguardado por numerosas personalidades portuguesas e brasileiras.

O mundo dos bonecos vivos, hoje, no Coliseu

O publico fica todas as noites tão absorto pelo canto e pelas dansas dos maravilhosos bonecos de Podrecca no Coliseu, que, suspenso dos seus movimentos tão naturais e tão perfeitos, pregunta a si proprio muitas vezes se não serão minusculos seres vivos que tem á sua frente. E' realmente incrivel tão completa! ilusão! Só vendo uma, duas, muitas vezes! E para se certificar não deixe de ir esta noite ver os famosos bonecos, o encantadores Piccodi dei Podrecca. Preços baratissimos. Domingo: «matinée».

ESTABELECIMENTOS
MATEUS
RUA 20 DE ABRIL, 167-170 · TL 40536
MOBILIAS
BARATISSIMAS

Aero-Portuguesa
Correio para
CABO VERDE
Para melhorar o tempo do percurso entre Dakar e Cabo Verde, em virtude deste troço de linha exigir material aereo de caracteristicas especiais, já em ensaio, fica enterrompido temporariamente o transporte de malas-avião para Cabo Verde, mantendo-se como até aqui regularmente todos os outros correios efectuados pela AERO-PORTUGUESA.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

HOJE
na Feira do Terreiro do Paço
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE
SARDINHAS DE CONSERVA

No stand do "Consórcio Português de Conservas de Peixe", dão-se, como prova, a tôda a gente, deliciosas Sardinhas de Conserva, com pão fresco e manteiga fina.

Lá por ser pobre... não deixe de deliciar-se com a mesma iguaria que os ricos apreciam: as Sardinhas de Conserva.

E' um alimento económico, ao alcance de tôdas as bolsas.

Hoje é de graça.

Repare na qualidade de sardinha sem pele nem espinha, própria para "Sandwichs" e outros acepipes.

De quinze em quinze minutos será afixada, bem à vista, a marca de Sardinha de Conserva que naquele quarto de hora se distribue.

! Bom apetite !

DESPORTES

A solidariedade entre os arbitros de «football»

Já se perdeu na bruma do passado a lembrança do tempo em que os arbitros, não possuindo uma organização de hoje, lutaram desesperadamente para que lhes fossem concedidos os meios de desenvolvimento. Os arbitros nada mais queriam do que cumprir cabalmente a sua missão, organizando-se, de modo a sua cooperação resultar util. Os juizes de campo têm conseguido, de conquista em conquista, em luta ordeira, atingir o fim em vista. O segredo do seu triunfo tem sido o profundo sentimento de solidariedade que unia, une e continuará decerto unindo os membros desta classe.

A legião dos arbitros de «football», ainda que acomodada ás modernas directrizes do desporto, é dos sectores mais sacrificados da vida desportiva.

Vivemos uma época desportiva, em que o pensamento da vitoria tudo domina, criando um ambiente irrespiravel para os juizes de campo. Mas eles vão cumprindo nobremente a sua missão. Por isso mesmo, conpreendendo que a sua união é a sua força, os arbitros não perdem ocasião alguma de vincarem mais fortemente os seus laços de solidariedade. E' esse o principal motivo do almoço de confraternização dos arbitros de «football» que depois de amanhã se realiza, pelas 13 e 30, no magnifico restaurante «Garrett». Outros motivos acessorios giram ainda á volta desta festa de confraternização, dentre os quais se destaca, o reconhecimento por parte dos juizes de campo da acertada obra levada a cabo pela actual comissão executiva.

Encontram-se já inscritos os seguintes arbitros: Silvestre Rosmaninho, Eduardo Pombo, Pancada da Silveira, Octavio Ribeiro da Costa, Tavares da Silva, Ivo Torres de Sousa, Salvador do Carmo, Ribeiro dos Reis, Carlos Canuto, Manuel Alexandre, Angelino Fontes, Vitor Gonçalves, Ilidio Nogueira, Placido de Sousa, José Travassos, José Antonio Diniz, Antonio Almeida, Filipe Pereira, Queiroga Tavares, Armelim Martins, Claudino Nunes, Antero Martins, Manuel da Silva, Manuel dos Santos, Antonio José dos Santos, Aerold Afonso Simões, Henrique Pinto, Manuel Mota, Carlos Alves Lopes, Baptista Fontainhas, Guilherme Sarrea, Monteiro e Silva, Alfredo Porto, João Vieira e Nuno Freitas. Outros se juntarão ainda a estes.

Este almoço de confraternização terá certo cunho oficial, pois, pelo que sabemos, organismos como a Federação de Football e a Associação de Football se farão representar, alem da Imprensa e dos outros Colegios Regionais.

O Sportin-Nacional realiza-se no domingo

Contrariamente ao que ontem anunciámos, guiando-nos pelo comunicado oficial da Federação de Football, participa-nos a direcção do Sporting, em oficio, que o seu jogo contra o Nacional (Madeira), se efectua, no seu campo de jogos, no proximo domingo, pelas 11 horas.

Nova séde

O Boa Hora Football Club, colectividade florescente, inaugura amanhã a sua nova séde, com uma sessão solene seguida dum «Porto de Honra».

Campeonato de «ping-pong»

Começa no proximo dia 10, na secretaria do Benfica, pelas 21 horas, o campeonato de escada de «ping-pong».

Hockey em campo

A Associação de Hockey em campo marcou os seguintes desafios para o proximo domingo: nas Laranjeiras, Internacional-Hockey, em reservas e honra, respectivamente, ás 14 e ás honra, ás 11 horas; Benfica-F. Benfica, em reservas e honra, respectivamente ás 14 e ás 15 e 30.

Lisboa Gimnasio Club

No posto nautico do Lisboa Gimnasio Club começam brevemente as classes de natação de aprendizagem e aperfeiçoamento, bruços e «crawl», para crianças, senhoras e adultos.

O castigo de Carlos Alves

Informa-nos o internacional de «football» sr. Carlos Álves que foi castigado pela direcção do Academico Football Club, já depois de ter apresentado a sua demissão, como socio e jogador desse clube, pelo que acha incompreensivel a decisão da direcção do Academico.

"BOX"

Ferret, proximo adversario de Horacio vai disputar o titulo europeu

PARIS, 6—O jornal parisiense «L'Auto» publica uma nota da Internacional Boxing Union na qual se indica que o Campeão de França, Ferret, deve combater o campeão da Europa, Orlandi, para disputa do titulo, no dia 30 deste mês, em Parma, Italia. Ferret combaterá primeiramente em Lisboa, contra o campeão português Horacio Velha, no dia 14.—(E.)

TAUROMAQUIA

Seis formosos touros espanhois (Ibarra) ,na noite de segunda feira, para Casimiro Junior e «Niño de Valencia» e «Niño de la Granja» com picadores

As Festas da Cidade, assinaladas por tantas realizações brilhantissimas, sê-lo-ão tambem pela corrida de touros que oficialmente incluem no seu programa.

O publico e a *aficion* andam desejosos de boas corridas e vão ser amplamente servidos por esta organização verdadeiramente formidavel. Não é tarefa facil reunir e trazer dois novilheiros da força artistica de *Niño de Valencia* e de *Niño de la Granja*, não só pelo que custam como pelas poucas datas livres de que dispõem. Pois vêm ambos e, para maior luzimento da sua arte esplendida, vêm como picadores e bandarilheiros exibir-se na artistica lide do seu país. E, para que a corrida tenha todo o sabor da corrida espanhola de gala, ha *Caballero en Plaza;* e, para que esta parte tenha o maximo brilho, esse *Caballero en Plaza* é José Casimiro de Almeida. E, para que uns e outros tenham a materia prima indispnsavel para o seu toureio, vêm seis portentosos toiros de pura casta espanhola Ibarra, criados nas manadas do sr. Pinto Barreiros.

A bilheteira de S. Domingos abre amanhã, sabado.

Casimiro Junior e o espada Juan Lopez Lago na Barquinha

Dois nomes de valia enriquecem o cartel da corrida da Barquinha, que se efectua na tarde de 13 do corrente, dia de Santo Antonio, corrida tradicional por ocasião da grande feira e festas ao popular santo naquela vila.

Esses nomes são os do «espada» Juan Lopez Lago e do cavaleiro José Casimiro Junior, que, para mais, nunca foi á Barquinha e era ali desejadissimo.

Quanto a Lopez Lago, é um toureiro fino, de boa escola, que tem dirigido as «tentas» de alguns dos nossos mais importantes criadores de touros, devendo bastar essa preferencia para se avaliar do seu valor. Traz dois peões, que formam o pessoal de pé juntamente com os nossos Francisco Gonçalves, Manuel Raimundo, Carlos Santos e *Alfarero*.

As pégas estão a cargo do grupo que toda a gente reputa como o melhor, o grupo de Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, e os touros são todos puros e são da afamadissima ganaderia do sr. João de Assunção Coimbra. Os preços são de 6$00 no sol e de 12$00 na sombra.

Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes de ida e volta durante as Festas de Lisboa

Nas estações cuja distancia de aplicação a Lisboa seja de 200 quilometros ou mais, os bilhetes de ida e volta para Lisboa, com 45 por cento de redução estarão á venda nos dias 7 a 9 e 14 a 16 do corrente, e serão validos para regresso á procedencia, respectivamente, desde 9 a 11 e de 16 a 18 de junho.

Festival Aeronautico na Amadora

No provimo domingo, por motivo do festival aeronautico da Amadora, haverá bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, efectuando-se todos os comboios suplementares necessarios.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

(Fornecedora da Presidencia da Republica)

Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 119 Telefone 2 2556

Os nossos vinhos do Porto, REAL PORT, são finissimos vinhos do Alto Douro, severamente seleccionados nas compras e depois esmeradamente tratados, envelhecidos e engarrafados nos nossos vastos armazens de Vila Nova de Gaia, os maiores da Peninsula Iberica.

Vinhos genuinos e velhos
E' um prazer bebê-los
E' uma honra oferecê-los

PEÇAM A NOSSA TABELA DE PREÇOS CORRENTES

UM LIVRO DE RIBEIRO DA FONSECA

Os inventores em aviação

O distinto piloto aviador sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, acaba de reunir num livro, a que deu o titulo de «Aviação», os seus curiosos artigos publicados na Imprensa, especialmente no «Diario de Noticias» e no nosso jornal, acompanhados agora de alguns capitulos novos, que mais aumentam ainda o interesse do trabalho.

Um desses novos capitulos, intitula-se «Aviação comica—Os inventores» Passamos a transcrevê-lo na integra:

«Para amenizar, vou contar-vos alguns episódios dos que se passam constantemente connosco.

E' mania portuguesa a dos inventos, e vemos muitas vezes pessoas, das menos categorizadas para isso, estarem convencidas de que podiam ter inventado qualquer coisa.

Um dia, em Torres Novas, um comerciante apresentou-me um garoto que, nada mais nada menos, tinha inventado quasi o mótu-continuo.

Numa lata de gasolina(!) comprimiria ar, com este faria mover um motor, que por sua vez tornaria a mete-lo lá, comprimido e tudo.

Claro que, em vez de me rir do rapaz, procurei soprar-lhe a poeira dos olhos, para que ele não continuasse erradamente a perder tempo.

Acho isto mais humano do que estar jesuiticamente a troçá-los, deixando-os no erro.

Mas, então, as descobertas da Aviação são continuas.

Por vezes a ingenuidade dum reporter e a falta de atenção do pessoal superior das redacções dão lugar a que se publiquem grandes inventos, que são, em geral, verdadeiras patacoadas.

O caso do propulsor Galo é frisante, pois é preciso não se fazer idéa alguma dos efeitos duma hélice e da densidade dum meio, para se supor que uma ponta de parafuso bastaria para «atarrachar» um avião no espaço.

Assim se estraga... dinheiro a um pai.

Ha tempo na Amadora, apareceu-me um rapazola que me queria apresentar um grande invento que tinha sobre Aviação.

—Que é o senhor?

—Sou empregado do comercio.

—Que estudos tem?

—Tenho só exame de instrução primaria.

—Então trate do comercio e deixe lá a Aviação, porque o senhor não pode fazer idéa do que isso é. Não perca tempo e vá tratar da sua vida, porque ha muito que fazer.

E já não pode deixar de ser assim, porque eles são ás dezenas.

Um dia na Inspecção apresentou-se um cavalheiro de fraque.

Lia desastres de Aviação e achava ele que, se nós caíamos, era porque queriamos. Morava em S. Paulo e passava muito tempo á janela a vêr pousar os pombos.

—Ora, dizia ele—e tirava da algibeira do peito um leque de pano cru com barbas de baleia—se nós puzessemos de cada lado das asas um leque assim, fechado, quando tivessemos alguma avaria no motor, abririamos os leques e já podiamos pousar desta maneira... como os pombos.

Dizendo isto, ia ao meio da sala e, pegando com dois dedos em cada aba do fraque, acocorava-se.

E para isto, veio ele de fraque e incomodou a consorte para lhe fazer á maquina um leque com barbas de algum espartilho, que estragou de proposito.

Houve ainda quem propuzesse deitá-lo da janela abaixo e gritar-lhe:

—Abra agora o leque.

Um outro, homem semi-boçal, apresentou-se na Direcção com grandes rolos de papel debaixo do braço. Tinha estado na America e trazia aqueles seus projectos de aviões, que ia apresentar.

Estendia sobre uma mesa os seus desenhos, em geral fuselagens vistas de perfil, e, com os braços abertos em compasso, com o ar importante com que o marquês de Pombal teria visto a planta da cidade, ia dizendo:

—Este, por exemplo, um avião para oitenta passageiros.

Querendo vêr que idéa o homem faria do assunto e que calculos teria feito do peso em relação á superficie e á potencia, preguntei-lhe:

—Porque é que o senhor diz que esse avião é para oitenta passageiros?

O homem volta-se para mim, admiradissimo de eu não saber sequer fazer contas, e diz-me desdenhoso:

—Então o senhor não vê? Vinte janelas... a quatro passageiros...

—Ah! Então isso é como nos carros electricos?!

E lá foi muito zangado, por não se quererem os seus aviões, de que não dava mais detalhes, porque isso era o seu segredo e nós o que queriamos era apanhar-lho. Então iria vender ao estrangeiro.

Deve ser por isto... tudo, que estamos tão atrazados em Aviação.

Na Rua da Palma

Ouro, pratas, Joias, relogios, etc.

encontram os nossos leitores aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta,n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto & Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82, e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção:—Estas firmas são as recómendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

SAI, AMANHÃ, UM NUMERO SENSACIONAL

—DA—

IMAGEM

Que se apresenta TOTALMENTE REMODELADA e sob a direcção de FERNANDO FRAGOSO

SUMARIO

Mudemos de disco — O cinema e as Festas da Cidade — Os bonecos de Vittorio Podrecca e o Cinema — Uma entrevista com Procopio Ferreira — A proposito da criação duma cadeira de Cinematografia no Conservatorio Nacional — A menina Shirley... — Harry Baur — Não me falem no Cinema! por ANNABELLA — Os três lanceiros de Bengala — O Cinema, visto pelos humoristas — Estrelas da tela, estrelas do mar — Chevalier, perseguido pelas mulheres — Actualidades mundiais

29 gravuras e uma magnifica tricromia

Comprem a "IMAGEM"

A GRANDE REVISTA PORTUGUESA DE CINEMA!

Bibliotecas municipais de Lisboa

Subiu a 6.665 o numero de leitores que durante o mês de maio ultimo aproveitaram da leitura gratuita, diurna e nocturna, das quatro bibliotecas que o Municipio de Lisboa mantém abertas ao publico, pertencendo 1.465 á Biblioteca Municipal Central, instalada no Palacio Galveias, no largo dr. Afonso Pena; 1.908 á do 2.º bairro, a funcionar no largo da Escola Municipal; 1.984 á de Alcantara, instalada nas Oficinas Gerais do Municipio, á avenida 24 de Julho; 1.308 á do Poço do Bispo, instalada recentemente no Palacio da Mitra.

A leitura diurna faz-se em todas as bibliotecas das 11 e 30 ás 16 e 30, e a nocturna das 21 ás 23 horas, em todos os dias uteis.

A Exposição Antoniana

Francisco Valença desenhou esta semana, na primeira pagina do «Sempre Fixe», seis Antonios que não figuram na Exposição da Camara Municipal.

A restante colaboração grafica deste numero do engraçadissimo semanario, é de Botelho—com uma pagina de «Ecos da Semana» — Stuart Carvalhais, Amarelhe, Fernando Bordallo, Zé Bento e Paulo, estando a parte em prosa e em verso entregue aos nossos melhores humoristas.

SUFRAGIOS

D. Albertina Faria Lapa e Oliveiraa

Na igreja de S. Mamede, reza-se amanhã pelas 9 horas, missa sufragando a alma de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira.

Atenção

Chama-se a atenção para os 6 anuncios publicados na 8.ª pagina dêste jornal.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 23—«O Rapa».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A Dansa dos Milhões».
Apolo—A's 21 e 45—O Professor Alba.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli.
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».
Luna Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.
Pateo da Saude—A's 21 e 30—«El Vergonzosen palacio».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.

Os 3.000 contos

é o 1.º premio da grande

Lotaria de Santo Antonio

que V. Ex.as encontrarão á venda **na feliz e acreditadissima**

Casa Viola

Bilhetes a.....	800$00
Meios a.....	400$00
Quartos a.....	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00

Preços da Santa Casa

e cautelas a.... 21$00

N. B. — Nesta lotaria ha terminação ao 1.º e 2.º premio

Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

Caetano Ferreira Viola

67, R. d'Assunção, 69 - LISBOA

(Junto á R. Augusta) — Tel. 2 4647

Para acompanhar peixe, carne, etc., só a deliciosa
SAVORA
rainha das mostardas.

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Tem *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

O Automovel Club de Portugal

recebeu hoje

um grupo de franceses ilustres

Desde ha dias que se encontra em Portugal um grupo de franceses pertencentes á melhor nobreza do sul de França. O Automovel Club, a cujos esforços se deve a deslocação dos ilustres franceses, recebeu-os hoje na sua séde, com extremas de gentileza.

Cêrca das 11 horas chegaram ao clube os primeiros convidados e em breve o grupo de visitantes estava completo: conde e condessa de Fayolle, Mr. e Mme. de Beauregard, Mr. e Mme. Mivhon, conde e condessa de Milly, Mr. e Mme. de Brou de Lauriére, Mr. e Mme. Cocagne, marquês e marquesa de Barbentane, Mme. de Sonnery, Mr. Buffeteau e conde de San Saud.

Os estrangeiros foram recebidos pelos srs. Pedro Joice Diniz, vice-presidente do clube, Santos Lima, Magalhães Dominguez, Alberto Tost e Vitorino Avelar, encontrando-se tambem presentes o sr. conselheiro Fernando de Sousa e Pedro Berdallo.

Os franceses visitaram demoradamente as instalações do Automovel Club, que vivamente elogiaram, após o que lhes foi servido um «Porto de Honra».

Nesse momento, o sr. Pedro Joice Diniz, dirigiu-se aos visitantes afirmando quão grande honra sentia em acolher tão ilustres hospedes, e rememorando a proposito as terras portuguesas visitadas, dizendo-se feliz se porventura os franceses levarem de Portugal gratas recordações. Em nome dos franceses e representando o conde Fayolle, Mr. Michon agradeceu as amigas palavras e o auxilio valioso prestado pelo Automovel Club. Por fim, o sr. Fernando de Sousa, director de «A Voz», saudou calorosamente os visitantes.

A direcção do Automovel Club, ofereceu o emblema do clube aos visitantes, que imediatamente o ostentaram, os quais assinaram, antes de se retirarem, o «livro de honra» do Automovel Club de Portugal.

Está em Lisboa um delegado

da Enciclopedia Francesa Permanente

A «Enciclopedia Francesa Permanente» a que o «Diario de Lisboa» já uma vez se referiu mais largamente ,e que promete ser um repositorio da cultura contemporanea, enviou a Lisboa um seu representante.

Não precisa de reclamos esta curiosa iniciativa do sr. De Monzie, antigo ministro da Instrução, cujo maior interesse é o sistema que lhe permite uma constante «mise au jour» de todos os assuntos, por um curioso processo de encadernações.

Ao sr. Suarés que, enviado pela direcção deste organismo de propaganda do espirito e da cultura francesa, veio á nossa Redacção trazer-nos os seus cumprimentos, os nossos melhores desejos de sucesso na missão de que foi incumbido.

Pede-nos ele que dêmos noticia de que se encontra por alguns dias em Lisboa, no hotel Metropole do Rossio e que está á disposição de quem queira pedir-lhe quaisquer esclarecimentos.

Carlos Malheiro Dias

Na Casa de Saude das Amoreiras, foi esta manhã operado o ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias, recem-chegado do Rio de Janeiro.

A operação começou ás 8 e 30, sendo operadores os srs. professor Augusto Monjardino, dr. Ermindo Alvarez e dr. Marciano Beirão. Assistiram os srs. drs. Pulido Valente, Cassiano Neves, Assis Montenegro e Mendonça Santos. O estado do enfermo é satisfatorio.

Durante o dia estiveram junto do enfermo seu filho e restante familia.

O sr. Carlos Malheiro Dias não recebe visita alguma. Muitas pessoas foram informar-se pessoalmente do seu estado de saude.

Vida diplomatica

De Haya saiu no passado dia 4 para Lisboa, via Bruxelas, Paris e Madrid, o dr. José Luiz Gomez Garriga, que vem tomar posse do seu cargo de encarregado de Negocios da Republica de Cuba em Portugal.

AS FESTAS DA CIDADE

Inaugura-se hoje a Feira do Terreiro do Paço

exposição de produtos e centro de diversões populares

Num país timido como o nosso, numa grande cidade pequena, como é Lisboa—pequena de iniciativa, e na qual para se fazer qualquer cousa é condição essencial sacrificar a cortezia e zangarmo-nos todos de começo uns com os outros para depois declararmos que estivemos sempre de acordo, e que a questão era simplesmente de processo—; nas Festas de Lisboa, enfim, ha realizações dignas de uma grande capital europeia, pela opulencia, pelo rigor historico e artistico, e até pela expressão popular.

Entre os numeros ou peças do Programa Geral ha a «Feira do Terreiro do Paço»—realização de Luiz Teixeira, jornalista distintissimo, *doublé* de artista, e de Raul Mario Alves, animador estupendo, e interpretação plastica de Bernardo Marques, artista de verdade, fio de azeite que perfura, e de Fred Kradolfer, artista estrangeiro, já meio português, e que se adaptou ao nosso meio.

A «Feira do Terreiro do Paço»—dentro do pensamento da Comissão Executiva, e ante um plano delineado e preconcebido com inteligencia, mas limitado a certo caracter—é alguma cousa de belo, e moderno, realizando o milagre de não aviltar a harmonia e a grandeza da maravilhosa praça pombalina.

Inaugura-se esta noite.

Ela representa as Festas no sentido popular «estavel».

Não seria possivel realizar melhor!

A topografia foi estudada dentro do objectivo que o pretende atingir mas com um bom gosto inexcedivel.

Quanto a nós—devia ter sido inaugurada no dia 1. Não pôde ser. Vem a tempo! Na vespera do opulento Torneio Medieval, na ante-vespera do pitoresco e impressionante Cortejo das Mardhas.

Pavilhões, barracas, tenda, escaparates, edificações dlisponenses, *feira* no sentido regional e produtor — o Terreiro do Paço está muito bem.

O Consorcio das Conservas, o Instituto do Vinho do Porto, a Federação dos Vinicultores do Centro e do Sul de Portugal têm os seus edificios proprios —de um belo sentido moderno mas equilibrado.

Mas se pelo pensamento criador da «Feira do Terreiro do Paço» esta excede a expectativa, sob o ponto de vista «divertimento», esta composição do programa dispõe-se a proporcionar ao publico tardes e noites admiraveis com as suas distracções europeias, os ineditos e curiosos «brinquedos grandes», as suas exibições regionalistas, e todas aquelas particularidades tão simpaticas ao povo alfacinha.

Hoje, ás 21 horas, é inaugurada a Feira. Abre as suas portas o salão ao ar livre de Lisboa, que encosta ao Tejo, para onde abre pelo Cais das Colunas. Tem um sabor lisboeta e um ar composto. E' civilização sem deixar de ser tradição.

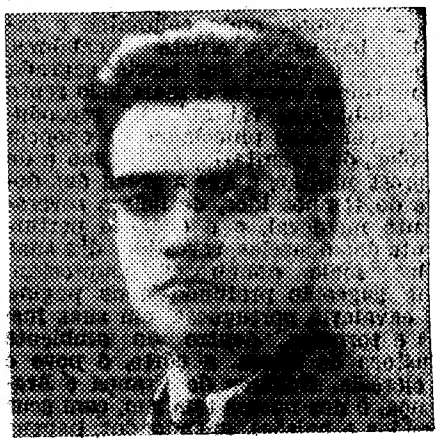
No seu aspecto popular representa um exito como o da «Lisboa Antiga».

Multiplicam-se as utilidades, as curiosidades, os ineditos divertimentos, as graciosas tendas, tudo revestido de bom gosto—sem o cheiro da sardinha assada, que ali não teria lugar, mas nem por isso com menor expressão «popularuncha» e a um tempo devotadamente artistica. Integra-se, afinal, no plano cultural das Festas—sem o parecer.

Pode felicitar-se desde já Luiz Teixeira e Raul Mario Alves, cujos trabalhos e canseiras vão ter ao menos uma compensação moral.

As corridas de automoveis e motos, amanhã, no Parque Eduardo VII

Dificilmente poderão reunir-se só numa tarde tantos motivos de atracção como os que o publico pode presenciar na tarde de amanhã, no Parque Eduardo VII.



ANGELO BASTOS
o «az» motocicalista representante do Norte

A fim de que toda a gente possa assistir a tão emocionante espectaculo as corridas que ali se realizam terão o seu inicio pelas 16 horas com a prova de motos de pequena cilindrada.

Desta forma mesmo as pessoas que saiam mais tarde dos seus escritorios terão ocasião de assistir á parte mais importante deste certame.

O Concurso de Elegancia e Conforto realizar-se-á na mesma tarde e no intervalo entre a categoria Sport e Corrida de automoveis.

Os automoveis no desfile serão na sua maior parte conduzidos por senhoras da nossa melhor sociedade pelo que é de prever que o Parque Eduardo VII seja o ponto de reunião elegante amanhã.

Como tambem já dissemos a entrada de automoveis far-se-á pelos portões do Parque junto á Penitenciaria e da Av. Antonio Augusto de Aguiar em frente da Rua Carlos Testa.

A entrada do publico far-se-á por todos os portões excepto o da escadaria do Pavilhão na Av. Antonio Augusto de Aguiar por onde apenas poderão entrar as pessoas munidas de bilhetes para o recinto reservado

Concurso de montras

Os comerciantes da capital já começaram a apresentar, embora fóra do concurso, algumas das suas montras engalanadas com interessantes demonstrações de bom gosto.

A Antiga Casa José Alexandre, L.da, na rua Garrett, 8 a 18, expôs ha dias e mantem até sabado proximo numa das suas montras em homenagem á Imprensa e aos bairros da capital, uma originalissima colecção de jarras alegoricas ás marchas populares com quadras adequadas.

As ceramicas do professor Battistini, sempre ricas de cores, são desta vez felicissimas, de intuição.

A Antiga Casa José Alexandre L.da da rua Garrett, não poderá manter por muitos dias esta exposição, devido a ter de preparar as suas montras para o concurso a realizar no proximo dia 9.

O FUNERAL DO MECANICO LOBATO

realizou-se hoje em Viseu

VISEU, 7 (Pelo telefone)—Com grande imponencia realizou-se esta manhã, da Camara Municipal para o cemiterio desta cidade, o funeral do infeliz mecanico Gonçalves Lobato, morto tragicamente no desastre de aviação de ontem.

No prestito incorporaram-se oficiais das unidades militares, professores e alunos do liceu e das escolas, crianças dos asilos, associações e outras colectividades, bem como muito povo.

Nas ruas do trajecto, uma grande multidão assistiu á passagem do cortejo funebre.

No cemiterio usaram da palavra os srs. major Monteiro, presidente da Camara e capitão Antonio Dias, os quais fizeram o elogio do extinto.

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

No 2.º Tribunal Militar esteve hoje, durante a tarde, a estudar a sentença proferida no julgamento do dr. Candido de Sousa, que foi de 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo, como implicado no caso dos seguros de vida, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, que recolheu os elementos necessarios para formular o recurso que entregará na segunda-feira, a fim do processo dar entrada no Supremo Tribunal de Justiça na quinta-feira.

O julgamento daquele Tribunal Superior realiza-se na primeira quinzena de julho.

RUTHER.— E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

A' venda na **Drogaria de Oliveira & Almeida**—40, Pôço do Borratem, 41.

STAND 22 DA FEIRA DO LIVRO

Obras de: — Eça de Queiroz — Coelho Neto — Camilo Castelo Branco — Guerra Junqueiro — Julio Diniz — Teófilo Braga — Abel Botelho — João Grave — Tomaz Ribeiro — Manuel de Campos Pereira — etc., etc.
Flaubert — Haeckel — Renan — Buchner — Shakespeare — Molière — etc , etc.

As colecções: — Enciclopedia pela imagem — Estradas de Portugal — Bca. das Maravilhas — Col. Ontem e Hoje — Biblioteca Lello — Col. Luzitania — Romance para todos — Contos para crianças — etc., etc.
Almanaque Lello — Cartas de Napoleão a Maria Luiza — Don Quichote de la Mancha — Figuras Historicas de Portugal — Dicionario Pratico Ilustrado — **Dicionario Lello Universal** — etc.

Distribuição gratuita de Catalogos no Stand 22 da FEIRA DO LIVRO em Lisboa

PROSSEGUEM COM GRANDE ENT

Uma visão do torneio medieval que se

A entrada do rei e da rainha — O espe
armas — Os cavaleiros de Borgonha v

Na moldura maravilhosa do claustro dos Jeronimos, onde colunatas e arcarias, balaustres, cruzes e calabres, rosaceas e grifos em teoria sagrada de marmore evoccm o mais belo repto de quinhentos, vai amanhã reproduzir-se, em vivas pinceladas de epopeia heroica, de galantaria, de lirismo e de nobresa militar, a que a graça das donas do tempos idos, de beleza severamente medieval, e o encanto perturbante das donzelas, revestidos das suas galas mais donairosas emprestam uma sugestão profunda—uma pagina de cavalaria portuguesa, em suas justas e torneios, dentro do ambiente faustoso da época, a côrte, o povo e a clerezia, fidalgos de França e Aragança, e dos nossos tambem, com seus escudos e balsões, apendoados, pagens e passavantes, arautos, escudeiros, charameleiros, numa riqueza e sumptuosidade de tapeçaria, como se Portugal tivesse já regressado do lance divino de Aljubarrota. A evocação é de Leitão de Barros, o unico que a podia fazer, animando toda a beleza e toda a grandeza dum ciclo da nossa historia, num espectaculo que tem alguma coisa de imorredouro e de apoteotico.

O claustro

O sonho e o real confundem-se. O cenario é perfeito. Tem quatro seculos, mas amanhã recua um pouco no tempo. A atmosfera é outra. Na liça ha um lençol de areia vermelha, a côr do sangue e do heroismo, e á roda, uma balaustrada, a trincheira, onde se hão de acumular os pagens e os escudeiros. No angulo norte levantam-se três palanques. O primeiro para o rei, a rainha e os quatro juizes com as suas varas, e os outros, para as donas e donzelas, dominando todas a rainha do torneio. Sobre os veludos carmezins, que sombriamente refulgem ao sol da tarde, como labaredas de gloria, avultam e destacam-se os escudos e os brazões. Guiões, galhardetes, com os escudos dos fidalgos torneiadores, drapejam ao vento, numa chuva multicôr. A multidão compacta, da nossa época quasi desaparece, por completo, sob a sugestão da hora espectacular. Entram primeiro os juizes de campo, severols e graves, de vestes escuras, o marechal de liça e o arauto, que anuncia o torneio:

—Eia, ouvide! Eia, ouvide! E' uma mancha de oiros e brocados, com armas e plumas, signos e balsões que atravessa lentamente o terreiro, entre os gritos da plebe, mesteirais, almotacés, enlouquecidos de entusiasmo. As charamelas de oiro ressoam, e a pedra concava, como um murez, acorda num hino de guerra. E' D. João I, de Portugal, que chega, o imperio que já se anuncia. E' enorme, barbi-ruivo e truculento. Vem a cavalo. Parece uma estatua equestre. Rafael Marques encarna-o com grandeza. Vem com arnez de aço fosco, dum fulgôr azul, mas sobre ele, uma tunica branca, Lohengrin de sonho, onde se esmaltam bordadas as armas gloriosas de Aviz. Sobre o elmo de oiro magnifico, com cocar de plumas, refulge a corôa de Portugal.

Os fidalgos portugueses

O palio sob o qual ele vem, parece um estandarte de vitoria. Atrás os fidalgos torneiadores: Barba Longa, com as suas armas amarelas; Lobeira, mocidade em flôr e espelho da cavalaria, que vai bater-se por um sorriso de sua dama; Leão Felgueiro, indomito, dos melhores terços de Nun'Alvares, e outros, com as suas armaduras resplendentes, vizeiras descidas, lambrequins no elmo, lança ao alto, paralelas, como Velasquez as pintou, espadas e maças, corceis gualdrapados, onde as armas se repetem, no delirio da côr: arruelas, castelos, esquartelados uns, em pala, outros, toda a heraldica de Portugal, e logo, atrás, os musicos, menestreis e trovadores, com as suas frautas e citaras, pagens, donzeis, escudeiros, uns de gibão, outros de dalmatica, com as armas dos senhores que servem. E' um momento extraordinario de beleza. O rei de Portugal, mestre de Aviz, passa numa nuvem de flores e de palmas. Um tropel de armas barbaro, de aço e ferro, estruge nos ouvidos. O rei apeia-se, e depois de saudar as quatro faces da liça, sobe vagaroso até á tribuna. Mas já se ouve ao longe um arrulhar de pombas, um mexer macio de setins, um alvoroçar de penas. São as donas e donzelas, que entram na liça, como se se tivesse aberto á liberdade e ao sol, ao amor e a vermelha paixão da festa, a gaiola dourada dum aviario.

As tribunas

Nomes que percutem como as rimas duma balada: Violante, Constança, Yolanda, castelãs que andam nos romanceiros ou para quem, noviças, a porta dos conventos e dos paços reais, se abriram, excepcionalmente hoje.

E' uma onda de rendas, de manteus broslados, de veludos, de côres mortas, firmais e cintos, refulgentes de pedrarias, toucados de corneta, outros em bico, arquitecturas frageis e dificeis, que sobrecarregam os lindos rostos, em cujos labios arde um sorriso inestinguivel de paixão. Cada um tem o seu cavaleiro. Já lhes escolheram as armas sem macula. Sobem aos tabuados, seguidos dos pagens, que lhes volvem os olhos enamorados:

Uma pausa breve. D. João de Portugal conversa. Sob a tribuna flutua o guião real. Vêem-se agora melhor as bandeiras com a cruz de S. Jorge, vermelhas e brancas.

A rainha

Uma liteira surge, lenta e oscilante. E' a rainha. D. Filipa de Lencastre, vem linda, loura e branca, num rosicler de espumas. Porque, maravilha na interpretação de Lucilia Simões, ela parece a sombra espiritual da rainha Santa? E' côr de rosa velho, o seu vestido, pesado e hirto, de grandes pregas, no concavo das quais ha brilhos de rubis. Um manto da mesma côr envolve o seu busto gentil. Duas tranças loiras, enroscam-lhe a cabeça, ninhos de oiro, onde a corôa empalidece, deixando, apenas, numa faiscação intensa, orvalhos de pedrarias. Uma renda preciosa cinge-lhe a gorja, e desce, numa onda branca sobre o peito apertado, que arfa de emoção. No e os musicos da sua camara. E' a hora roxa dos alaudes, e a tarde vem seu rastro, alastrando no terreiro, damas de honor, rivalizando em graças, descendo, em suavidades de penumbra, espiritualizada de sonho. Tudo isto, afinal, é sonho. A historia vem-nos falar. Não morreu, não morre nunca. Está viva! Abriram-se os sarcofagos da Batalha. Não é um evocar de sombras, mas almas que regressam á terra, corporizando-se por um estranho milagre de ressurreição.

Mas a porta do claustro não se cerrou ainda. O juiz de campo, figurado por Alexandre de Azevedo, marca a sua impaciencia. Noutro seculo pareceria um inquisidor, de tal maneira as suas vestes negras e talares, apenas avivadas de vermelho, na gola alta, lhe amortalham a alma e a carne. Passou despercebido o arcebispo de Lisboa, D. Prior de Alcobaça, que Albuquerque incarna, como um monge cavaleiro, que fosse possivel sugerir, no fragor da batalha, alçando na dextra a espada, e na outra, a cruz.

Os cavaleiros

Enfim, um côro de charamelas estruge no claustro, em notas agudas e marciais de combate. E' um rugido de oiro, metalico e crispado, a anunciar, primeiro os escudeiros, teoria de gibões e dalmaticas, vermelhas e brancas, vermelhas e azues, vermelhas e lilazes, brocados, chaparias—é logo a seguir —é lindo isto—em renques de guerra, montados nos seus corceis de combate, vestidos de aço e ferro, impenetraveis, pesados, serpe densa, que lentamente avança, floresta de lanças,—a cavalaria de Portugal e de Borgonha. São trinta e seis cavaleiros, dezoito a cada partido, que enchem a liça, em reflexos de oiro, que chispam dos elmos cingidos de plumas, dos escudos armoriados, das couraças, onde ha brazões, das espadas bôtas e sem gume, para estes torneios de cortezia, com o seu fiador de ferro e a sua guarda curta, dos maços pesados que pendem do arção da cela, quasi desaparecendo por entre as gualdrapas dos cavalos, cada um com a sua testeira de ferro. E' uma mole que, vagarosamente, se desloca, enchendo o ar dum rumor de armas que, por vezes, domina o vadrulhar da multidão comprimida, que arde ao sol. Borgonha enviou os seus melhores cavaleiros. São as lanças de Azincourt: Layaya de Oriot, Liz de Neuchatel, Beauchamp, Viau Senhor de Chaulivant, D'Arvillars, outros ainda. Portugal está representado pelos melhores da Ala dos Namorados, espadas corrigidas no sangue da guerra e na labareda das razias. Estão ali, é facil evocá-los, entre Alvaro Gonçalves Coutinho, o Magriço, os doze pares de Inglaterra. Um deles será Vila Nova, outro Varesolo, e outros, Topaco, o bom Lobreira, o rude e rijo Barba Longa, cavaleiro andante, nomes e armas sem macula. A liça está cheia. Ha agora mais bandeiras, mais escudos, e mais insignias. E' um ceu de côr e luz, numa violenta explosão de tintas. Então, os cavaleiros, ainda guardando as suas linhas acicatam os cavalos com as suas esporas de oiro para vir numa massa relampejante, trovejante, até á tribuna, onde está a rainha do torneio, a mais linda de todas, com o seu vestido roçagante de terciopelo, côr de mosto, bordado de pavões de oiro, colo de cisne, emergindo na espuma das rendas.

O rei está contente. Dir-se-ia que ganhou uma batalha. A rainha mais severa, alta linhagem, uma flôr de altura. E' outra vez o delirio. No tabuado das donzelas vê-se agora o «elmo de graça» das damas, que elas na vespera ofertaram ao cavaleiro de honra. Mãos femininas colocam nas lanças dos seus cavaleiros preferidos os lambrequins com as suas côres. E' por elas que têm de se bater, pelo seu amor ou pela sua graça, por um sorriso ou por um desdem, por uma flôr ou por um beijo.

Tocam de novo as charamelas. O arauto, entre passavantes e pagens, anuncia o torneio. Segue-se depois o juramento feito sobre os livros santos, nos velhos pergaminhos dos conventos, de latim barbaro e iluminados. Após o arauto pede o juramento de honra aos torneiadores: a lealdade no cambate, sem golpes duros, nem tredos. Então, os cavaleiros fazem o sinal da cruz com a sua insignia. Beijam-na e entregam-na aos escudeiros. Tomam as espadas e descem a vizeira. Borgonha e Portugal dividem-se, indo ocupar cada um metade da liça, marcada por cordas. O marechal, após um rapido olhar, brada:

—Cortai as cordas e feri batalha quando quizerdes!

O torneio

O choque é tremendo, confuso, tumultuoso. E' um torvelinho de aços que se choca e se despedaça, num contacto brutal. O solo estremece duramente ferido. Os golpes de espada vibram sobre as couraças, em chispas azueis. Um coxote rebenta. Os cavalos,

com os flancos em sangue, aos trancos e galões, empinam-se, batendo uns contra os outros nas testeiras de ferro. E os cavaleiros alteiam-se, sobre os estribos, fazendo com as armas terriveis molinetes. Não é possivel distinguir nenhum, de tal maneira as côres das gualdrapas revoluteiam, passam como relampagos, na retina em braza. Não param. Parece que o torneio vai degenerando em contenda. Os mais habeis, com o cavalo a toda a brida, correm á roda da liça, e de imprevisto, cortando a direito, aproximam-se do centro do combate, onde dezenas de homens e cavalos, numa massa informe e rugidora, inestrincavel de formas, peleja, para despedirem os seus golpes, terriveis e fulminantes. Ha escudos quebrados. Alguns arnezes rebentam. Cavaleiros rolam pelo solo, logo protegidos pelos escudeiros que os guardam em quadrado. «Por minha dama»! «S. Jorge!», vocifera outro. Um rolão de fumo e de imprecações, de gritos triunfais ou de desespero, eleva-se daquele fervedouro de energia e de luta. Já vão rareando os combatentes de Portugal, já as armas se aplacam, ferindo ainda o derradeiro golpe.

No SÃO LUIZ: um filme originalissimo!
A Morte em Férias
A seguir: Sensacional reposição da VIUVA ALEGRE, o maior êxito cinematográfico do ano

ÚSIASMO AS FESTAS DE LISBOA

ealiza amanhã no claustro dos Jeronimos

ectaculo da multidão e dos homens de encem o torneio — A fala de Nun'Alvares

Borgonha, triunfou, com dureza, mas com cortezia, conforme mandam as leis da cavalaria. As donas e donzelas arrancam do corpete os cravos vermelhos e arremessam-nos aos vencedores. O crepusculo vai subindo na mancha azul do ceu, pouzada no claustro. Embebe-se de noite. Projectores discretos acendem-se aqui e ali, numa visão de sonho. A arquitectura dos Jeronimos é feita agora de luar e de estrelas, arcarias de via latea, e rosaceas de astros. Surge, então, o cavaleiro desconhecido, armas negras, fero e duro, que lança o seu quartel de desafio aos nobres de Borgonha.

—Quem sois? Donde vindes?

Ele responde cavamente:

—Arrebatar a gloria ao vencedor.

E o torneio prossegue, ele contra muitos, alfim, vitorioso.

Mas o espectaculo não terminou ainda na sua visão deslumbrante. Alguem canta as trovas de D. Diniz. E' uma voz flebil e quente, que na nocturnal de junho, sobe muito alto. A fonte do claustro enxugou as suas lagrimas para ouvir. E' o primeiro anseio da saudade lusiada. A voz cala-se, mas o seu cantico de rouxinol, recomeça entre flores, rosas que se desfolham, trespassando um universo extatico de beleza. Mas o que é isto? Um clarão de luz desce do ceu, como um sinal divino, incendiando o mosteiro. Gritos

(Desenhos de Martins Barata)

de terrôr e de espanto saem dos labios da multidão. O arcebispo ergue-se do seu escano, e com as cans a tremer, interpela o misterio. Um silencio religioso coagula as almas. Um terrôr frio parece banhar todos os corações.

O Condestavel

De repente, ao fundo do claustro, na meia claridade lilaz, um vulto enorme recorta-se, com um gesto imperioso de atenção. E' uma sombra espantosa e desmedida, fechada de ferro, no alto da qual rutila o elmo doirado do heroismo. Nimbam-o a aurora e o sangue das batalhas. Vem de Ourique a Aljubarrota, e de Aljubarrota até hoje. As bandeiras, os escudos, os balsões e as signas reconhecem-no. Dir-se-ia que estremecem ante o gigante espectral. A estatua ainda não falou, mas vai revelar-se. Um homem pode ser a Patria? Só um! E' esse Nun'Alvares que ali está de vigilia a Portugal, atravez dos seculos, da eternidade.

—Quem sois?

Um trovão não faria maior fragor. E' a voz do ceu e da terra, da vida e da morte. E' a imortalidade. Então, o Condestavel, estatua de sombra e de luz, desce a vizeira. O elmo constelado de pedrarias, refulge como o proprio sol. A sua fala é oração:

Bem hajais de Cristo Nosso Senhor, pelo jeito com que saudais este humilde pecador. Condestabre me dizeis, mercês do meu coração, mas pouco tempo haveis de tal dizer com razão.

Eis a visão do que será amanhã o torneio medieval nos Jeronimos, fixado nas suas linhas gerais, trabalho de antecipação, que a realidade completará.

Chegaram 6 aviões espanhois
entre os quais um autogiro

Alverca e a Amadora ofereceram, durante o dia de hoje, o apeoto de grandes aerodromos internacionais, não só pelo grande numero de aviões portugueses e estrangeiros que aterraram e descolaram, mas pela quantidade de pessoas de diversas nacionalidades que, em numerosos automoveis ali estiveram.

De manhã, aterrou em Alverca, ido da Amadora, o *Potez 58*, com os tenentes franceses Celeries e Pierre Mendes, que ontem chgaram de Casablanca, onde foram colaborar no Congresso da Aviação de Reserva.

E depois do oficial das Alfandegas sr. Macedo e Brito ter procedido ás necessarias formalidades aduaneiras, levantou vôo para Biarritz.

A's 14 e 20, chegou a Alverca um autogiro espanhol de rodas, com um primeiro tenente da Marinha e um mecanico, que pouco depois largou para a Amadora, onde aterrou ás 15.

Despedaçou-se um avião espanhol
mas os tripulantes nada sofreram

A's 15 e 30, aterrou na nossa pista internacional uma esquadrilha de cinco aviões militares espanhois, que levantou voo, em grupo, em direcção á Amadora.

Em determinado momento, as pessoas que estavam em Alverca viram um dos aparelhos descair sobre uma asa e precipitar-se no sólo.

Imediatamente partiram do aerodromo diversos automoveis em direcção do local do desastre.

O avião caira num sitio chamado Alfarrobeira, entre Alverca e Vialonga, despedaçando-se.

Felizmente, os tripulantes, piloto Javier Jover e o mecanico Gaspar Monère, que foram conduzidos para Alverca de automovel, nada sofreram.

O avião está sendo desmontado para ser conduzido a Alverca, onde os outros quatro aparelhos da esquadrilha voltaram a aterrar para os seus tripulantes prestarem assistencia aos seus dois camaradas.

São esperados amanhã
dois aviões alemães

Chegaram hoje a Madrid o trimotor Junkers «S U-52», com o piloto transatlantico von Gronau, presidente do Aero Club da Alemanha, o aviador Selo, cunhado de Placido de Abreu, a viuva do falecido piloto e mais doze passageiros, e o «Heinkel 70»—que veio tomar parte no festival da Amadora.

Von Gronau traz o encargo de convidar o almirante Gago Coutinho, em nome do governo alemão, para visitar o Reich.

Os dois aparelhos aterrarão amanhã em Alverca, partindo logo depois para a Amadora.

Partida de dois aviões franceses

PARIS, 7—Do aerodromo do Bourget levantou hoje vôo com destino a Lisboa um avião de turismo pilotado pelo aviador Abeygidez, que leva dois passageiros, sendo um deles jornalista, e que vai tomar parte no Rallye Aereo Internacional, fazendo escala por Biarritz, Bragança e Porto.

O aviador Gerard partiu tambem ás 7 e 20, com o mesmo destino, levando um passageiro.—(Havas)

O Corpo Diplomatico visitou
o Bairro de Lisboa Antiga

Os membros do Corpo Diplomatico visitaram esta tarde o bairro da Lisboa Antiga.

Compareceram os srs. embaixador de Inglaterra e esposa, do Mexico e esposa e da Noruega e esposa; encarregados dos Negocios da Africa do Sul, do Chile, da America, da Espanha e do Chile, com suas esposas; a sr.ª ministra da França e um representante da legação da Romenia.

Os diplomatas foram recebidos pelos srs general Daniel de Sousa, presidente da Camara; major Salvação Barreto, vice-presidente; Gustavo de Matos Sequeira e ainda pelo funcionario camarario sr. Ferreira de Andrade.

Durante cerca de duas horas os representantes das potencias percorreram o curioso bairro detendo-se, vivamente interessados, nos seus mais tipicos edificios, onde adquiriram algumas curiosidades.

Aos visitantes foram oferecidos pelo sr. general Daniel de Sousa, artisticos programas das festas bem como outras publicações que lhes dizem respeito.

Ao retirarem-se, os membros do Corpo Diplomatico, saudaram os representantes da Camara e, muito especialmente o nosso camarada Matos Sequeira pelo seu notavel trabalho na Lisboa Antiga.

A Exposição Antoniana

A conferencia realizada ontem, á noite, no Salão Nobre da Camara Municipal, sobre «Santo Antonio na Literatura e na Arte portuguesa», a proposito da «Exposição Antoniana» incluida nas «Festas da Cidade», foi brilhante, não só pelo conferente dr. Julio Eduardo dos Santos, que desenvolveu o tema referido com superior interesse e autoridade, mas pelo seu colaborador professor Lobo de Campos, que na recitação do *Cantico do Sol* de S. Francisco de Assis, *Décimas* de Vaia, *Sermão* do P. Antonio Vieira, e do famoso *Cantico de Guerra—Santo Antonio*—de Afonso Lopes Vieira, se revelou, mais uma vez, um verdadeiro mestre da *Arte de Dizer*.

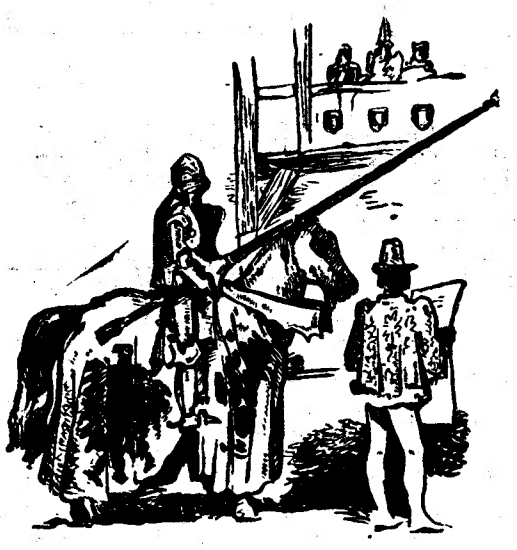
A criação de estampilhas postais
segundo o dr. Vaz Ferreira

O sr. dr. Vaz Fererira realizou esta tarde no salão nobre dos Paços do Conselho, uma conferencia acêrca da criação das estampilhas postais, e integrada na exposição filatelica que nas salas da Camara Municipal está a ser muito visitada.

O conferente, escutado com grande interesse, começou por explicar que o escolheram para tal conferencia pelo facto de ser chefe de secretaria judicial, lugar que se assemelha a um marco postal colocado á entrada dos tribunais para receber a correspondencia.

Depois, contou a anecdota de Rolando Hill, que viu a destinataria duma carta não a poder receber por falta de dinheiro para o respectivo porte. Dai nasceram as estampilhas postais inventadas por James Chalmes e postas em circulação em 10 de janeiro de 1840, na Inglaterra.

Referiu-se ao retrato da rainha Vitoria, que nos selos da Grã Bretanha se conservou sempre com 20 anos. Para estudar a criação e desenvolvimento das estampilhas



postais, fez a historia da Europa de 1840 a 1914 e as 40 declarações de guerra que se sucederam.

Falou depois das primeiras emissões resultantes das hostilidades na Europa e na Africa, salientando que foram os soldados portugueses os primeiros a conquistar territorio alemão em Kionga.

Marcou o lugar de Portugal nas colecções de selos, logo depois da Inglaterra e da França. Temos, no continente, nas ilhas e colonias, mais de 4.800 selos. A Italia só tem 3.170, a Espanha 2.400, e a Alemanha ainda menos.

Para dizer como as estampilhas chegaram a Portugal historiou o incidente do «affidavit», a luta entre Costa Cabral e Saldanha a revolta de 1851, o ministerio da Regeneração, a reformá postal de 27 de outubro de 1852 e a morte de D. Maria II.

Disse que o primeiro selo de 5 reis está reproduzido na estampilha comemorativa da primeira exposição filatelica, feita agora, e descrevendo rapidamente as emissões nacionais, mostrou que a filatelia pode e deve servir para tornar conhecido o nosso país.

Este patriotico remate foi coroado com uma salva de palmas ao conferente, que conseguiu amenisar o assunto, que poderia parecer árido e restrito.

As Marchas populares

O grande e pitoresco Cortejo das Marchas Populares realiza-se no domingo ás 22 horas. Já demos o plano e o trajecto.

Na terça-feira, 11, á noite, no Parque Eduardo VII, num grande estrado ao ar livre, as marchas, perante o juri, exibem suas dansas e canções, por ordem que a sorte designará.

Este espectaculo, deslumbrante e popular, começará ás 22 horas, e deve estar terminado cêrca da 1 da madrugada.

Disputam-se um Grande Premio da Camara, e mais 14 premios. O juri atribuirá a primeira classificação á marcha que mais se distinga em valores de *conjunto*, como alegria, musiça, aprumo, pitoresco, indumentaria, filarmonica, decoração dos arcos, iluminação, graça das raparigas, etc.

No recinto destinado ao repouso das marchas é vedada a entrada ao publico, a quem se pede que abra sempre caminho á passagem das marchas.

Na avenida, apenas uma parte dos talhões estará, para o desfile das marchas, ocupada por bancadas pagas.

O preço dos bilhetes para entrada no Parque, no domingo e na terça-feira foi reduzido para um escudo.

As festas dos Santos Populares no Estoril

Continua aberta no Casino Estoril a inscrição de marchas populares da região Costa do Sol para o concurso que faz parte das festas promovidas pelo Casino.

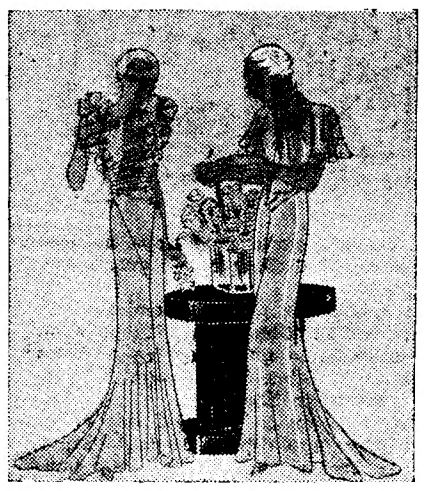
Para esse concurso ha valiosos premios pecuniarios, sendo ainda maior o entusiasmo do que no ano passado. O Casino tambem promove festas dentro da sua séde e fará uma distribuição de fogos de artificio pelas familias suas frequentadoras.

No TIVOLI: O espectáculo de sempre!

As Pupilas do Sr. Reitor

Aguardamos a visita de novos clientes

Armazens S.ta Justa L.da



Socio gerente:
Manuel Cardoso

Sempre Artigos de Alta Novidade aos melhores preços

R. S.ta Justa, 105, A.

(Vulgo Escadinhas) — **Telefone 27989**

CHAPELARIA

ELITE

R. Augusta 151-153

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor e mais completo sortido de:

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Lindos motivos em

POSTAIS REGIONAIS PORTUGUESES

LIVRARIA, TABACARIA E VALORES SELADOS

36 — Rua do Ouro — Telef. 20244

AGENCIA FOTOGRAFICA

205 — R. da Prata — 207

(Esq. da R. d'Assumpção)

LISBOA

Grande Premio de Honra na Grande Exposição Industrial Portuguésa de 1932

AMADORES DE FOTOGRAFIA

Confiem a execução dos vossos trabalhos á nossa casa, possuidora dos mais vastos e completos laboratorios do Paiz, e FICAREIS SATISFEITOS

Grandes stocks de todos os artigos para fotografia, dos mais reputados fabricantes, para amadores e profissionais aos melhores preços

Sapataria Versailles

O calçado mais chic de Lisboa

Em exposição modelos encantadores!

Preços muito acessiveis

R. Santa Justa, 96
Telefone 25629

FILIAL
R. do Mundo, 51 — Telefone 25640

"A Central da Baixa"

O Rendez-vous dos almoços, jantares e lanches. Asseio inexcedivel, higiene. A cozinha á vista dos clientes. Vejam a lista. Os seus preços não teem concorrência.

Cervejaria e Aperitivos
Especialidade em mariscos
Vinho verde especial

Central da Baixa

Rua Arco Bandeira, 33 a 37

BOLSA DE LISBOA

7 de junho

CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934 ..	1.153$00	1.152$00	1.155$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.082$00	1.081$00	1.184$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.002$00	1.001$00	1.003$00
» 4 0/0 1934 ..	937$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série..	1.565$00	1.561$00	1.570$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	1.600$00	1.660$00
» 3 0/0 3.ª » ..	—	1.575$00	1.590$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912.....	—	2.170$00	2.200$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	511$50	511$00	511$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	516$00	515$50	516$50
» 6 0/0 1932.....	—	1.030$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	478$00	475$00	480$00
Lisboa & Açores, port..	390$00	390$00	393$00
Portugal, portador.....	1.078$00	1.078$00	—
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	—
Fidelidade.....	—	15.600$00	—
Mundial	230$00	222$00	240$00
Nacional	—	—	770$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	85$00	100$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	700$00	—
Cerveja Estrela	247$50	246$00	247$50
Cimentos de Leiria	—	—	700$00
Credito Predial	26$50	—	27$00
Gaz e Electricidade.....	371$00	370$50	371$50
Navegação	75$00	74$50	75$50
Portugal e Colonias.....	85$20	83$00	83$20
Portuguesa de Pesca....	—	—	215$00
» de Tabacos.	403$00	401$5	402$50
Tabacos de Portugal....	—	360$00	370$00
Tabuqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	240$00	240$00	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	500$00	499$00	501$00
Busi — 1.ª Emissão	37$00	36$80	37$20
» — 2.ª »	36$00	35$50	—
Ilha do Principe	155$00	153$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	475$00	473$00	477$00
Prediais 6 0/0 — 1912 1.º 7 0/0.....	—	90$00	—
	117$00	117$00	117$50
União Elect. Port. 7 1/2.	—	—	13 $00
Busi 9 0/0.....	117$00	116$50	117$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5402 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$09	110$20
Paris	1$47.5	1$47.7
Madrid	3$05,5	3$06.1
New-York	22$28,7	22$32.7
Zurich.....	7$28.9	7$30.2
Roma	1$84.7	1$85,1
Bruxelas	3$78.3	3$79,0
Amsterdão	15$1.,9	15$13.7
Berlim	9$03,8	9$05,1
Praga.....	$.3.0	$3,2
Rio de Janeiro.....	1$20,3	1$20,5
Libra ouro	—	—

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Durante o ano de 1934 a Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade concedeu 10 subsidios de funeral na importancia de 3. 600$00, e 7 legados d sobrevivencia, no montante de 17.333$33; deferiu 18 pedidos de pensões e indeferiu 5; e admitiu 10 novos socios, com os quais perfaz 104 no corrente ano.

Comboio especial

De Beja e Evora a Lisboa no dia 9 por ocasião das Festas da Cidade

Partida de Beja ás 7 e 50; partida de Evora ás 8 e 20; chegada a Lisboa, ás 11 e 55.

Partida de Lisboa ás 1 e 35; chegada a Evora ás 4 e 30; chegada a Beja ás 5 e 16.

Preços de ida e volta de Evora 28$00 em 2.ª classe e 20$00 em 3.ª classe; de Beja 35$00 em 2.ª e 25$00 em 3.ª.

RENOVADOR-RUTHER

Pelas suas propriedades **tonificantes, córantes e antisépticas,** é o produto ideal para a conservação da juventude do cabelo.

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, L.da,** 99, Rua da Prata, 101.

Foi ontem inaugurada

a «Ilha Flutuante n.º 2»

A Companhia Promotora de Divertimentos Populares, proprietaria da «Ilha Flutuante n.º 2», no lago do Parque Eduardo VII, inaugurou ontem, oficialmente, os seus divertimentos e os novos serviços do seu restaurante.

Os seus directores, srs. Manuel Aguia de Pina, Alberto Pinto de Sousa e engenheiro Silva Carvalho, ofereceram á Imprensa, por esse motivo, um jantar, que foi pretexto para afectuosos brindes.

Os convidados passearam depois nos barcos automoveis da ilha, postos á sua disposição, e assistiram á sessão cinematografica.

Soda caustica por vinho

José Dias Cardona, ajudante de serralheiro, residente na rua Herois de Kionga, estava ontem a almoçar, quando lhe apareceu um colega com uma garrafa na mão. Supondo que continha vinho, José Cardona pediu uma pinga.

O outro, o colega, passou-lhe a garrafa para a mão, muito solicito, e... ia-o matando. O Cardona ingeriu sofregamente alguns goles, e só depois soube que o vinho... era soda caustica.

A Policia tomou conta do caso.

Uma burla de 45 contos

Foi ontem preso no Porto, a pedido da P. I. C. de Lisboa, João Gonçalves da Costa,—o «Joãosinho da Fonte Santa»—por ter burlado em 45 contos a sr.ª D. Ester Rodrigues de Melo, residente em S. João do Louro O preso deu hoje entrada nos calabouços do Torel.

Lisboa Antiga

Por lapso de paginação, ficou ontem de fora um granel pertencente á local que publicámos na 2.ª pagina com o titulo acima e diz respeito á «Central da Baixa», rua Arco do Bandeira, 33 a 37, telefone 20208, propriedade do sr. João da Silva, conceituado e estimado comerciante da nossa praça.

Para complemento daquela local inserimos a seguir o periodo que deixou de entrar e é do teor seguinte:

«Os tempos rodaram e hoje só nos pode agradar o que desta época é. Lisboa tem acompanhado a civilização, modernizando-se, graças á iniciativa e empreendimento de elementos oficiais e particulares que á capital votam a sua mais acendrada dedicação».

Festa de beneficencia

Com um esplendido programa, realiza-se amanhã, ás 21 horas e 30, na séde do Gremio Recreativo do Seixal, um concerto, seguido de baile, a favor dos cegos-musicos que trabalham no vapor «Sul-Expresso», sendo 20 por cento do produto liquido da festa para o Dispensario Anti-Tuberculoso, a construir naquela vila.

O sr. Maximo Gonzalez, proprietario da Empresa Fluminense, ofereceu para essa noite uma carreira extraordinaria, que partirá do Mexilhoeiro ás 21 horas 30.

Comando das forças navais

Os almirantes com altos comandos foram hoje a bordo da fragata «D. Fernando» retribuir os cumprimentos que ontem lhes foram apresentados pelo novo comandante das forças navais do Tejo sr. capitão de mar e guerra Baptista de Barros.

Casa das Beiras

Na Casa das Beiras realiza-se amanhã uma festa, de cujo programa consta um numero de esgrima, composto pelos srs. dr. José Pablo, do Sporting, e José Palhoto, do Lisboa Gimnasio.

Conferencias

Subordinada ao tema «A filosofia do espirito nos escritores portugueses» realiza a sr.ª D. Clara Bermudes Pessoa, hoje, ás 21 e 30, uma conferencia, no salão da Sociedade Teosofica, rua Passos Manuel, 20.

POMBOS CORREIOS

A inscrição para o concurso de Saragoça a realizar pela Sociedade Columbofila do Centro de Portugal termina amanhã.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Godim, D. Guilhermina Varennes, D. Maria Etelvina Veschi Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Caiola da Mota, D. Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Helena Palmeirim Costa, D. Adelaide da Silva Freitas Correia, D. Maria Ana de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria da Silva Pinto, e a menina Maria Fatima Migueis de Simas da Cruz Baião.

CASAMENTOS

Realizou-se com grande solenidade na bazilica da Estrela o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Vitoria da Costa Silverio, de Coruche, com o sr. Antonio da Fonseca Limão de Oliveira, distinto engenheiro civil. Após a cerimonia, foi servido um finissimo copo de agua em casa do padrinho do noivo, sr. Viana de Carvalho, findo o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias.

—Em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria da Apresentação Veiga de Bastos, e do sr. Augusto Afonso de Bastos, realizou-se o casamento de sua filha D. Arminda, com o sr. Macario Diniz, distinto escultor e professor de ensino tecnico, filho da sr.ª D. Maria Candida Mendes da Rocha Diniz e do sr. Gaspar da Rocha Diniz, servindo de padrinhos os pais dos noivos e os irmãos do noivo, sr.ª D. Maria Amelia Mendes da Rocha Diniz e o sr. Antonio Mendes da Rocha Diniz, sendo o acto presidido pelo reverendo Tomaz Borba, ilustre professor do Conservatorio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, seguindo, os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para a quinta «D. Dulce», dos pais da noiva, onde foram passar a lua de mel.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Amelia Renata de Freitas.

PORTO APERITIVO

E' servido todas as tardes no «Casino Estoril» «Royal Port» (Porto Krohn), o Porto da moda.

Tiro que erra o alvo

Quando o maquinista da Companhia dos Caminhos de Ferro, sr. Antonio Moysés, se dirigia para sua casa na Vila Elvira, 33, á travessa do Tarujo, um individuo cujo nome foi já apontado á Policia, disparou contra ele um tiro de pistola, que, por felicidade, não o atingiu.

Automovel roubado

Foi hoje encontrado em Benfica, ao abandono, um automovel que havia sido furtado á Cooperativa dos Chauffeurs Lisbonenses.

Comboio especial

da Figueira da Foz a Lisboa no dia 9 por ocasião das Festas da Cidade

Partida de Figueira da Foz ás 7 e 10; chegada a Lisboa ás 12 e 26.

Partida de Lisboa ás 1 e 25; chegada á F. da Foz ás 6 e 01.

Paragem á ida e á volta em Leiria, Valado, S. Martinho e Caldas da Rainha.

Preços de ida e volta: da Figueira 42$00 em 2.ª classe e 30$00 em 3.ª classe; de Leiria 35$00 em 2.ª e 25$00 em 3.ª; de Valado e S. Martinho 28$00 em 2.ª e 20$00 em 3.ª; de Caldas 21$00 em 2.ª e 15$00 em 3.ª.

Estes bilhetes dão direito a paragem na Amadora para assistir ao Festival Aeronautico e continuar a viagem até Lisboa por qualquer comboio.

Festejos populares ao ar livre

Nas noites de sabado, domingo e segunda-feira proximas prosseguem, na rua do Patrocinio, 5, os festejos populares promovidos pela Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, de colaboração com os Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique.

Na tarde de domingo, haverá baile ás 17 horas.

A frequencia é seleccionada.

Leia o

MUSICA

O Gremio Lirico no S. Luiz

E' dos maiores acontecimentos artisticos e musicais dos ultimos tempos, não só pelo assombroso programa sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, que reaparece em publico de pois dos triunfos alcançados nos grandes centros do estrangeiro, mas ainda pelos elementos que o constituem e pela apresentação do Coral do Gremio lirico Português, dirigido pelo maestro F. Codivilla, o grandioso concerto que se realiza na proxima segunda-feira á noite, no teatro S. Luiz, com solos, series de opera, coros e orquestra, num total de 180 executantes.

Os bilhetes estão á venda naquele teatro, havendo redução de preços para os socios do Gremio Lirico.

Circulo de Cultura Musical

Encontrando-se acidentalmente em Madrid a distinta cantora de lieder Nena Juarez, o Circulo de Cultura Musical não quiz perder esta ocasião unica de a apresentar aos seus socios num concerto que terá lugar amanhã á noite no teatro do Gimnasio.

Esta eminente artista argentina, que por toda a parte tem alcançado um enorme êxito, vai ouvir-se num programa destinado a um ruidoso sucesso.

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 5.—Em serviço da sua especialidade, encontra-se nesta vila uma brigada de agentes tecnicos de engenharia, que procedem ao levantamento da planta hidrografica do rio Zezere.

—Volta a falar-se com muita insistencia na construção da barragem do rio Zezere, no sitio do Castelo do Bode, a poucos quilometros desta vila. Se este grande empreendimento se realizar, é de esperar que esta localidade, que fica a jusante da barragem, seja beneficiada com tal melhoramento, desenvolvendo o seu comercio que actualmente está atravessando uma norme crise, dando lugar tambem á exploração de algumas industrias, tanto mais que esta vila tem boas vias de comunicação com todo o país.

O Meu

Segrêdo de Beleza

provem da

Corola das Flôres

As mulheres que vivem perto das regiões do Sul da França, onde se fabricam os perfumes, conhecem já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, duma cêra virgem que a natureza colocou na corola das flores. Depois de extraida e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, actua sobre a pele com estranha magia.

Aplicada á noite, antes do deitar, amacia e amolece a camada externa, rija e rugosa, da pele e fá-la, destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a beleza nova duma pele branca e fresca, insuspeita até então. Os poros dilatados, os pontos negros, as sardas e outras imperfeições desapareceram. Esta Cire Aseptine tranformou tão maravilhosamente a pele do meu rosto, escura e salpicada de manchas, que passei a aplica-la tambem nos meus ombros, braços e mãos. E' tão pratica, tão simples e tão barata! Pode adquirir esta cera mágica de beleza nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, pode escrever ao Deposito Aseptine de Lisboa, (Secção D. L.) —38, rua da Assunção—que atende na volta do correio.

Salão Sousa

Convida as suas Ex.mas Clientes, e todas as senhoras em geral, a visitarem esta casa, ja bem conhecida, onde se executa com a maxima perfeição **Ondulação Permanente** e todos os trabalhos de **Cabeleireiro.**

Os proprietarios e artistas — **Gabriel Sousa** e **Madame Sousa** — Avenida da Liberdade, 236, r/c. Telefone 45416.

OPORTUNIDADE

Os visitantes de Lisboa devem fazer as suas compras nas nossas secções de louças, vidros, talheres, esmaltes, etc., onde encontram sempre o melhor sortido a preços excepcionais e o nosso lar economico, (trem de cosinha) reclame da nossa casa, com o total de 125 peças por escudos 398$50 posto em casa do cliente, em qualquer estação de Lisboa.

Serviço de jantar
Faiança, 110$00—Porcelana, 170$00, 300$, 340$00 e 450$00

Serviço de vidros
85$00, 96$80, 100$00, 168$00 e 205$00
Um lote de varios artigos de vidrarias, quasi a preços gratis

Trem de cosinha
Aluminium—163$10 e 345$00
Esmalte—110$65 e 130$00

Banheiras em ferro esmaltado
500$00 e 550$00—Fogões tipos especiais e louças sanitarias.—Vidraças cortadas e colocadas em obras em todo o paiz

N. B.—Todos os nossos preços são de concorrencia.

EST.os GALVÃO & GAMEIRO

193, RUA DA PALMA, 203

Campião & C.ª

3.000.000.00

Grande Lotaria de S.to Antonio

a 15 de Junho

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $80 para porte e registo
Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
LISBOA

V. Exa

Deve visitar as modernas instalações de cabeleireiro de senhoras *do Instituto de Higiene Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o* sistema unico de cotas, *com direito a 5 tratamentos. Especialidade em* pinturas *em todos os generos e* permanentes.

Instituto de Higiene Fisica
3 — Rua da Horta Sêca — 1.º (ao Camões) *Telef. 2 3388*

CURIA

Soberana nas litiases renais e doenças artriticas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda.
Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, bods de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade.
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo 45, 47—LISBOA—Telf. 2 6484

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Favacau

Para criar forças

Optima farinha para todas as pessoas que despendam esforço.
Cada quilo, 6$00
Fornece-se, gratuitamente, um folheto com os preços, formas de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domigos)

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE HOTEL CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**
Estação de caminho de ferro
CANAS—Beira Alta

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa e 2.ª secção, correm editos de oito dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores e os insolventes Francisco Garcez Vaz de Carvalho e mulher D. Maria Augusta Candida da Silva Rosa Vaz de Carvalho, para, no prazo de cinco dias findo que seja o dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sobre as contas de administração da massa da insolvencia civil requerida por D. Clotilde Marcele Maury Saint Maurice contra os ditos insolventes, e apresentadas pelo administrador da referida massa José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira.

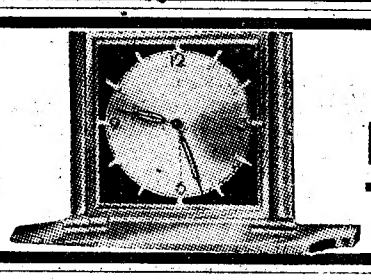
Lisboa, 30 de maio de 1935.
O Chefe da 2.ª secção
Carlos Marques
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Eduardo Vitalho da Silva Sarmento

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»



DESPERTADORES

Uma colecção tentadóra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

MOBILIAS

DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas

PAPEIS PINTADOS *DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK*

Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, LDA
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MAPLES — FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO

PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Aos Ex.mos Automobilistas
Recomendamos o AUTO SERVIÇOS AVENIDA para lubrificar, lavar, recolha e qualquer reparação dos seus carros, sob a direcção de M. MOREIRA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 67
(entre a R. da Conceição e T. da Gloria)

ESTRANGEIRO

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

INVENTOU-SE UM APARELHO

para regular o tempo

PARIS, maio.—Os visitantes que forem á Exposição de 1937, em Paris, não deverão surpreender-se se lerem em varios lugares os seguintes dizeres: «Chuva durante o dia de hoje, da uma ás seis da madrugada. Tempo esplendido das 18 ás 24». Bernardo Dubes propôs aos directores da exposição que para assegurarem boa concorrencia de visitantes, durante o bom tempo instalem no recinto um dos seus aparelhos de ciclones artificiais, com os quais se pode regular o tempo como quem dá volta a uma chave. O inventor atribui importantes virtudes á sua descoberta. Diz que com ela pode fazer florir o Saharà; produzir energia electrica; proteger Paris de ataques aereos, porque se não conseguir impedir que os aviões se aproximem, poderá dissipar os vapores das bombas que possam lançar. Poderá tambem produzir com o seu aparelho benefica chuva. Até se poderá utilizar para dispersar tumultos revolucionarios produzindo um verdadeiro diluvio. Tudo isto que parece apenas um produto da fantasia, não deixa de encerrar alguma realidade. O ministerio do Trabalho assim como o das Obras Publicas, além da Academia de Ciencias Coloniais estão estudando o assunto. Esta ultima procede com muita cautela, propria de academicos e espera manifestar a sua opinião quando o inventor reproduzir na natureza o que tem feito nos laboratorios. O aparelho está cientificamente estudado e construido. As provas realizadas até agora, em pequena escala, nos laboratorios têm dado bons resultados, pelo que se espera que alguma coisa de positivo resulte das experiencias que realizará em pleno contacto com a «mãi-natureza».—(United Press).

A Alemanha e a Austria

VIENA, 7—O «Reichspost» reproduz um «aviso de requisição» publicado pelo «Hausbesitzer Zeitung» de Munich, em que se diz que «por ordem de Hitler se deve pôr á disposição de cada fugitivo austriaco um alojamento de dois aposentos». O «Reichspost» acrescenta que «era conveniente apresentar ao chefe do governo alemão aquele aviso», como contribuição para a definição do principio da não-intervenção».—(Havas)

O rapto dum milionario

HAVANA, 7—A Policia anuncia que até ontem á noite o milionario espanhol Antonio São Miguel se encontrava em poder dos bandidos que o sequestraram. Até agora falharam todas as tentativas que se fizeram para pagar o resgate pedido pelos raptores. —(United Press)

Um Sabão Gibbs para lavar os dentes custa: 8$00 usado diariamente: Dura 3 meses! E' caro?

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

O EXERCITO FRANCES

é comandada por veteranos

PARIS, maio.—O exercito francês é comandado por homens idosos. Os homens que durante a guerra tinham 40 e 50 anos têm agora 60 e 70, tendo passado muitos oficiais de altas patentes á reserva, com 65 anos de idade. Alguns, porém, conservam-se no serviço activo, apesar de terem já passado da idade regulamentar. A intranquilidade que reina na Europa fez que se mantenham no serviço sete generais, como medida excepcional, que já estavam na idade da reforma. Dos marechais de França, Henri Petain tem 79 anos e Louis D'Esperey tem a mesma idade. Continuam ambos no serviço activo, e nos seus postos do Conselho Superior de Guerra. Dos sete generais no activo que já passaram dos 65 anos de idade, o mais velho é Noel Marie de Castelnau que já fez 84 anos. Os outros são os generais Guillaumat, de 72; Eugéne Debeney, 71; Boichu, 70; Jean Marie Degouette, 69; Maxime Weygand, 68 e Henry Gouraud, 67.

O exercito francês tem generais ainda mais velhos do que Castelnau, mas na reserva. O decano dos generais franceses é Bernard Tissery, de 96 anos, a quem se segue Jean Marie Pedoya, vinte e três dias mais novo. O general Montagne tem 93 e Emile Jourdy 89. O general Piel é o mais velho da escola de reserva colonial: tem 87 anos de idade. O exercito francês metropolitano tem dois marechais, 99 generais de divisão, 173 generais de brigada, 361 generais de divisão na reserva e 627 generais de brigada na reserva. Onze generais reformados de divisão e 24 de brigada. A proporção escassa de generais reformados indica que os generais franceses preferem morrer sem se retirarem do exercito. —(United Press).

Os socorros ás vitimas

da catastrofe de Quetta

LONDRES, 7—O secretario de Estado da India, sir Samuel Hoare, anunciou ontem na Camara que o Parlamento seria convidado a votar um credito de 50.000 libras destinado a socorrer as vitimas do terramoto de Quetta, no Beluquistão. O lord-mayor de Londres abriu uma subscrição que se destina ao mesmo fim, e para a qual o rei e a rainha concorreram com 500 e 250 libras respectivamente.—(H.)

Novo Museu Napoleonico

PARIS, 7—Inaugurou-se um novo Museu Napoleonico, organizado com a importante colecção legada ao Instituto de França por Frederico Masson. A exposição foi instalada no Palacio Thiers, na praça de S. Jorge, e só abrirá definitivamente para o publico no proximo mês de outubro.—(Havas)

NOTICIAS DE ESPANHA

Inquietação em Barcelona

BARCELONA, 7.—Foi mandado suspender o jornal *Humanitat*, por ter publicado um artigo de comentario á sentença que condenou Companys, sem o ter submetido á censura. Este jornal pertence á Esquerda Catalã.

—Na Universidade varios grupos de estudantes manifestaram-se contra a prisão de quatro camaradas, detidos por terem tomado parte numa manifestação separatista.

—No Bairro Operario dois guardas civis foram atacado a tiro por uns desconhecidos que se encontravam num automovel. Um dos guardas ficou ferido. Mais tarde, os mesmos desconhecidos atacaram um carro electrico, em que mataram uma passageira e feriram quatro passageiros.—(Havas).

Conjura contra um ministro

MADRID, 7.—O jornal *El Liberal*, na sua edição de hoje, publica em lugar de destaque um eco dizendo correrem boatos da existencia duma conjura politica contra o ministro do Interior, sr. Portela Valadares, de significação democratica e liberal, por considerarem o referido ministro incapaz de bem servir a Republica.

O mesmo jornal pede que sejam eliminados do Poder todos os ministros reaccionarios.—(United Press).

Um crime social

HUELVA, 7.—No café de La Perla, que funciona em regime de interesses entre os criados e o proprietario, praticou-se a noite passada um crime. O criado e proprietario Antonio Gallero assassinou o camarada Gonzalo Leandro, que fôra designado pelos colegas para o cargo de director do estabelecimento.—(United Press).

Julgamento de rebeldes

GIJON, 7.—Está marcado para o dia 19 o julgamento, no quartel de Pelayo, de 65 individuos implicados em tentativas revolucionarias e que ali aguardam julgamento ha muitos meses.

O promotor de justiça reclama 17 penas de morte e 39 penas de prisão perpetua, além doutras de menor gravidade.—(United Press).

Incendio tragico

BARCELONA, 7—Numa pequena aldeia dos Pirineus, pertencente á provincia de Lerida declarou-se, na sacristia duma igreja, um violento incendio que, propagando-se a duas casas vizinhas, as destruiu. Parece que morreram 5 pessoas e oito ficaram gravemente feridas.—(Havas)

Tremor de terra na Italia

FOLIGNO (Italia, 7—Esta localidade foi sacudida de madrugada por um violento abalo sismico, que causou prejuizos materiais de importancia. Ficaram feridas 12 pessoas.—(United Press)

O PROBLEMA DA PAZ

Goering chegou a Belgrado

BELGRADO, 7—Algumas horas antes da chegada do general Goering, a «Chtampa» publicou em primeira pagina e sem comentarios uma declaração do general a um jornalista inglês, concebida nos seguintes termos: «Não concluiremos com a Jugoeslavia senão um acôrdo limitado. A nossa verdadeira amizade estará sempre com a Hungria».

A recepção ao general foi oficial e cortez por parte das autoridades e entusiastica por parte da colonia alemã e representantes da minoria alemã. Um grupo de raparigas jugoeslavas, de lingua alemã, ofereceu um ramo de flores a Mme. Goering. O general deve regressar á Alemanha no sabado e hoje fará diversas visitas de cortezia, constando que é portador dum brinquedo mecanico—«obra prima da tecnica alemã»—para o jovem rei Pedro.—(Havas)

O TIO DA AMERICA

não é uma invenção

BERLIM, 7.—Um condutor de electricos desta cidade, cujo nome os jornais não divulgaram, a seu pedido, recebeu a noticia de que lhe pertence a herança de 13 milhões de dolares, de um tio que morreu nos Estados Unidos. O testamento foi feito em 1888 e o feliz homem nunca ouvira falar no tio, que partiu para a America aos 18 anos, com o fim de procurar ouro no Alaska. O condutor continua a trabalhar como de costume. Espera o dinheiro para comprar uma propriedade na Turingia.—(Americana).

Assalto a um comboio

TOQUIO, 7.—No caminho de ferro Oriental Chinês, bandos de Kingusis provocaram o descarrilamento de um comboio. Depois de massacrarem a escolta de soldados manchus e de matarem treze passageiros, saquearam todas as carruagens. Os criminosos deixaram dez mortos.—(Americana).

Actividade vulcanica nas Antilhas

NOVA YORK, 7.—Comunicam de S. João (Antilhas) que na ilha de Monserrat é intensa a actividade vulcanica. Os abalos de terra sucedem-se. Registam-se grandes estragos. A população aterrada pernoita nos campos, com medo de uma catastrofe.—(Americana).

Uma bisnaga de Crême de Sabão Gibbs para fazer a barba custa: 1$ 0 e faz 150 barbas! E' caro?

A **PARIS** e á Exposição Internacional de **BRUXELAS** em **AUTO-CAR** — 7 a 26 de Julho
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos — **Esc. 2.950$00**
Inscrição aberta até 22 de Junho
Programas e mais informes:
AVENIDAUTO, LDA.
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

De 10 a 50 0/0
são os descontos que se fazem na **Liquidação** da
Retrozaria Voga
268 — R. AUGUSTA — 270

A FEIRA DO LIVRO
Tambem se realiza no STAND N.º 23 da FEIRA DO TERREIRO DO PAÇO e na LIVRARIA AVELAR MACHADO, onde se saldam milhares de volumes a preços baratissimos.
Peçam os catalogos da FEIRA, Medicina, Engenharia e de livros de Ocasião, que se enviam gratis.
19, R. do Poço dos Negros, 21
Telefone 2 7368 — LISBOA

Os grandes discursos

Minhas Senhoras:
Senhores:

As Sardinhas de Conserva são um alimento excelente para a mesa requintada dum gastrónomo, para a mesa frugal dum abstêmio.

Disse.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons productos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga. Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
Identidade desconhecida
com Maria Stuart e James Dunn
A Casa é Seria
com Carlos Gardel e Imperio Argentina

O caso da Policia de Emigração

—o-o—

Terminou o julgamento

do dr. Duarte Silva e do agente Barbosa

Na Boa Hora, terminou hoje o julgamento daquele caso dum desfalque de cerca de 80 mil escudos, praticado na Inspecção dos Serviços de Emigração e do qual são acusados o sr. dr. João Duarte Silva e Manuel Pereira Barbosa, respectivamente inspector e agente daquela corporação.

Este julgamento constituiu um acontecimento inedito nos tribunais portugueses, onde pela primeira vez a acusação de cada um dos reus foi feita pelo defensor do outro.

Ainda, como pormenor interessante, diremos que o reu Duarte Silva foi acusado e defendido por dois contemporaneos seus, o delegado do Ministerio Publico sr. dr. Cardoso de Figueiredo e o advogado sr. dr. Caetano Pereira.

O Tribunal, como dissémos, era presidido pelo sr. dr. Pedro de Albuquerque, abrindo a audiencia pelas 13 horas.

Iniciando a sua treplica, o sr. dr. Caetano Pereira disse que não conseguia vencer a dolorosa impressão que aquele julgamento lhe causava, por se encontrar ali defendendo um amigo e condiscipulo de Coimbra, o reu dr. Duarte Silva.

Pretendeu destruir a má impressão causada pela declaração do delegado do Ministerio Publico qu criticou o facto do dr. Duarte Silva não se ter defendido directamente, confiando a sua defesa a um advogado.

O sr. dr. Caetano Pereira afirmou que esse procedimento não envolve qualquer parcela de culpa do seu constituinte, mas apenas o desejo de evitar que o reu, sob a impressão dum nervosismo justificado, prejudicasse a sua propria defesa, caso que não seria novo nos tribunais.

Comentou tambem o facto de na replica o sr. dr. Orlando Marçal não ter conseguido destruir os argumentos por ele apresentados contra o reu Barbosa.

Comentou ainda as referencias daquele advogado ao pretender igualar o valor das testemunhas de ambos os reus.

O sr. dr. Caetano Pereira, refutou as alegações do seu colega, dizendo que a diferença de categoria social existente entre as testemunhas apenas servia para valorizar as declarações das que ali abonaram a honra do dr. Duarte Silva.

De resto todas as testemunhas declararam que o dr. Duarte Silva era incapaz de praticar qualquer acto deshonroso.

O dr. Caetano Pereira acusou o reu Barbosa de não ter tido a coragem necessaria para assumir a responsabilidade do acto que cometera, procurando envolver no caso o nome do dr. Duarte Silva que se apresentou voluntariamente ás autoridades logo que teve conhecimento das acusações feitas á sua honra.

Se não estivesse convencido da inocencia do seu constituinte, terminou o dr. Caetano Pereira, limitar-se-ia a pedir clemencia e nunca a absolvição.

Quando o presidente do Tribunal preguntou aos reus se tinham alguma coisa a alegar em sua defesa, o dr. Duarte Silva declarou:

—Alego a minha completa inocencia.

A's 15 horas o Tribunal recolheu para deliberar.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o tribunal colectivo continuava reunido, não tendo proferido ainda a sentença.

Jardim Cinema
Sabado, 8 de Junho
BAILE
Promovido por um grupo de ilustres senhoras em colaboração com a CASA "NALLY„.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLITICA FRANCESA

Laval espera que o Parlamento e o país

saibam cumprir o seu dever

PARIS, 7—O gabinete que se constituiu esta madrugada é o 99.º da Terceira Republica, o 10.º da XV legislatura, e o terceiro da presidencia de Laval. Compreende 20 individualidades. uatro dos ministros são senadores: Laval, Léon Berard, Marcel Régnier e Mario Roustan; 15 são deputados e um, Dénain, é extra-parlamentar. Os senadores pertencem á Esquerda democratica, com excepção de Léon Bérard, presidente da União Republicana, e de Laval, que não pertence a nenhuma das formações politicas do Senado. Entre os ministros deputados um, Luiz Marin, pertence á Federação Republicana; outro, Luis Rolin, ao Centro republicano; três, Flandin, Jean Fabry e François Pietri, aos republicanos da Esquerda; um, Laurent Geynac, á Esquerda Radical, de que é presidente; cinco, Herriot, Joseph Paganon, Jorge Bonnet, Philippe Marcombes e Henry Maupoil, aos radicais-socialistas; um, Jorge Mandel, é independente; outro, Lafont, pertencia ao partido socialista de França; e Frossard, estava filiado no partido socialista S. F. I. O. Cathala, ministro da Agricultura, pertence tambem á Esquerda Radical. O subsecretario da presidencia, Blaizot, está filiado na Federação Republicana. Treze dos actuais ministros fizeram parte do gabinete de Bouisson.—(H.)

Uma reunião no Eliseu

PARIS, 7—Pierre Laval fez a apresentação do novo gabinete ao chefe do estado ás três horas. Os ministros só sairam do Eliseu ás 4 e 15. Os ministros reuniram sob a presidencia de Lebrun, para deliberarem sobre diversos problemas, de que a declaração ministerial tratará. Após o conselho de ministros Camille Blaizot, deputado por Calvados, foi nomeado sub-secretario da presidencia do conselho e encarregado dos negocios da Alsacia-Lorena, função essa primitivamente confiada a Cathala. Os ministros reunirão esta tarde ás 17 horas no Eliseu, para fixarem os termos da declaração ministerial, que será lida no parlamento ás 18.—(Havas)

A primeira declaração de Laval

PARIS, 7—A' saida do Eliseu o sr. Laval, interrogado por um redactor da United Press declarou: «Eu cumpri o meu dever formando o governo. A nação e o parlamento que cumpram agora o seu outorgando-lhe a sua confiança».—(Havas)

A atitude da população

PARIS, 7—Após dois dias de crise, Pierre Laval conseguiu formar governo. A opinião publica, durante todo este tempo, conservou-se calma. Os boulevards, na segunda noite da crise, apresentavam o aspecto pacifico do costume. A actividade das ligas e das formações politicas limitou-se á aposição dalguns cartazes. A Bolsa mostrou-se prudente. E' hoje que se conhecerá a opinião dos grupos parlamentares.—(Havas)

Uma reunião de contribuintes

PARIS, 7—A Federação Nacional dos Contribuintes aprovou, numa reunião ontem realizada, uma moção em que pede ao Chefe de Estado o restabelecimento da autoridade, a supressão da iniciativa parlamentar em materia de despezas publicas, o equilibrio de orçamento pela compressão das despesas, a manutenção do franco e a perseguição, impiedosa dos especuladores. A saida da reunião fez-se ao som da «Marselheza» entre uma dupla fila de agentes. Houve algumas correrias, em que ficaram ligeiramente feridas 3 pessoas. A multidão dispersou sem mais incidentes.—(Havas)

Opiniões da Imprensa

PARIS, 7—A hora tardia a que se constituiu o ministerio não permitiu que os jornais se alargassem em comentarios. O ministro Laval foi de resto, muito bem acolhido.

O «Petit Parisien» escreve: «O País respirará melhor esta manhã. Parece afastado todo o perigo. O Ministerio deve poder contar com uma forte maioria. O estrangeiro que duvidava do nosso país e do parlamento, poderá verificar uma vez mais que chegada á borda do abismo, a França é capaz de se salvar».

«Le Journal» diz: «A missão de resolver a crise, devia caber a Laval. A sua acção desenvolveu-se numa atmosferam mais pacifica».

O «Petit Journal» declara: «Laval é uma grande figura francesa e europeia. As suas qualidades, anteriormente manifestadas, de politico são indispensaveis para desmanchar o xadrez complicado das intrigas internas».

O «Echo de Paris» escreve: «Era já tempo de pôr termo á instabilidade ministerial. O simples facto de ter sido Laval quem formou governo e vai pedir á Camara os plenos poderes para operar o restabelecimento financeiro, quebrar a vaga da especulação e fazer a deflação, basta para acalmar a opinião publica.

O «Matin» presta homenagem a Laval nos termos seguintes: «E' um grande diplomata que sabe conduzir as negociações internas com a mesma tenacidade e habilidade com que dirige as externas».

A «Humanité», orgão dos comunistas, reclama «a representação proporcional e a dissolução do Parlamento.» —(Havas)

ALCATIFAS E PASSADEIRAS
CASA ELISIO SANTOS
R. Sapateiros (vulgo Arco Bandeira), 32
Aviz-Hotel-Restaurante
Amanhã, sabado, devido á gentileza do Ex.mo Sr. Manuel Joaquim da Silva, proprietario do Restaurante «Escondidinho», do Porto, o Aviz apresenta nos seus almoços
Bacalhau á Escondidinho
Confeccionado pelos cozinheiros do referido restaurante.
Chá da moda com passagem de modelos.
Ultimos modelos de Paris, de vestidos, chapeus, fatos de banho e calçado, apresentados pelas melhores casas de Lisboa.
Penteados da Casa Luigi.
Reservam-se mesas.
Pedidos pelos telefones, 4 8101-4 8102

Termina amanhã

o "raid" aereo de propaganda

das Festas da Cidade

Como anunciámos, aterrou ontem, em Alverca, pelas 17 e 15, o excelente avião *Aguia Branca,* dos Serviços Aereos Portugueses de Fotogrametria e Transporte, fretado especialmente pelo *Diario de Lisboa,* para um *raid* de propaganda das grandes *Festas da Cidade.*

Tendo saido de Espinho ás 10 e 45, o aparelho aterrou no Campo de Muna, em Viseu, ás 11 e 30, donde descolou ás 13 e 30, lançando milhares de exemplares do numero especial do *Diario de Lisboa,* dedicado ás festas, sobre a capital da Beira Alta, Celorico, Pinhel, Guarda (ás 14 e 35), Covilhã, Fundão, Idanha, Castelo Branco (ás 16 horas) e Abrantes.

Em Espinho, antes da largada, o distinto aviador civil engenheiro Abel Pessoa, piloto do *Aguia Branca,* assistiu, á chegada e á partida de diversos concorrentes, entre eles o tenente Tovar de Faro e o seu malogrado companheiro Gonçalves Lobato.

A' chegada a Viseu, 10 minutos depois do desastre que vitimou o distinto mecanico, Abel Pessoa viu no campo os destroços do avião, aterrando perfeitamente, apesar das dificuldades resultantes da pista e da envergadura do *Aguia Branca.*

Depois de encher os depositos de gasolina e de carregar mais alguns milhares de exemplares do *Diario de Lisboa,* Abel Pessoa comeu umas laranjas no restaurante improvisado no Campo da Muna,—onde se prestam sempre a melhor assistencia e as maiores atenções aos aviadores—, e descolou para a mais dificil *étape* do *raid*—dificil devido ás pessimas condições atmosfericas.

A's horas previstas, com uma regularidade enorme, o avião sobrevoou as localidades marcadas no rumo que a bussola fielmente ia apontando, a pouca altura, ao contrario do que acontecia no resto do percurso, onde, por conveniencia grande veio sempre entre 1.500 e 1.800 metros.

O motor trabalhou sempre excelentemente, e a média horaria util foi de 150 quilometros—o que representa um esforço interessante de pilotagem e navegação.

Ao aterrar em Alverca, o *Aguia Branca* ainda tinha gasolina para hora e meia de vôo.

Amanhã é a ultima *étape* do *raid* levado a efeito pelo *Diario de Lisboa.*

A's 13 e 30, o *Aguia Branca* descolará de Alverca, lançando milhares de exemplares do nosso numero especial sôbre Setubal, Evora, Beja, Faro, Tavira, Lagos e Lisboa.

O novo governo inglês

será conhecido esta noite

LONDRES, 7—E' provavel que a recomposição ministerial seja anunciada esta tarde. Afirma-se que logo após a sessão desta tarde na qual ficará decidido o encerramento dos trabalhos parlamentares durante dez dias, Mac Donald irá ao Palacio de Buckingham confirmar junto do soberano os seus desejos de abandonar a presidencia do ministerio. Dá-se tambem como certo que logo em seguida Stanley Baldwin será convidado a vir ao palacio real, encarregando-o nesse momento, o soberano, de tomar a chefia do governo. Supõe-se que o novo ministerio será ainda conhecido esta noite.—(Havas)

O pedido de demissão do gabinete

LONDRES, 7—O sr. MacDonald entregou ao rei, ás 15 e 45, o pedido de demissão do gabinete.—((Havas)

A crise está resolvida

LONDRES, 7.—Baldwin entregou ao Rei a lista do novo governo.—(Havas).

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

PORTUGAL DE HOJE

OLIVEIRA SALAZAR

O POLITICO E O ESCRITOR

Os "Discursos" do chefe do govêrno comentados pelo dr. Artur Ribeiro Lopes

Ha dias, numa conversa entre amigos, em Paris, para explicar conscienciosamente a essencia do regime politico português, disse-lhes: «c'est un régime sans foule».

Efectivamente, é assim. E' um regime sem multidão. Quere dizer, um regime com o minimo de perturbações emotivas. O dirigente ou dirigentes dessa politica nova terão de ser, nesse caso, dum grande vigor de personalidade, dum equilibrio estavel, duma perfeita consciencia do destino politico da nação.

E' exacto.

O regime republicano foi em Portugal uma imensa perturbação e tambem uma efervescencia incontida e segulda.

Explodiu de indignação contra os devoristas da monarquia e solicita-lhes o maior numero possivel de adesões.

E' uma revolta contra a incompetencia parasitaria da monarquia e não soube viver senão da estrutura administrativa do antigo regime.

Nasce duma multidão emocionada e sucumbe entre o odio e a indiferença da rua. Foi uma crise.

A nação tinha de retomar o curso normal da sua existencia. Foi-lhes necessario, para isso, adivinhar por instinto critico a viabilidade de todas as filosofias politicas que a disputavam e seleccionar, dentre todos os homens, os que constituissem a incarnação duma continuidade vital.

E, de facto, tudo o que se passa, em dado momento, é duma lucidez espantosa.

As nações, na sua gloria, no seu sofrimento ou simplesmente na sua necessidade instintiva de viver, incarnam sempre em alguem.

Em verdade, alguem apareceu. A expressão «arte de governar» é mais compreensivel do que esta outra «ciencia de governar» porque permite supôr que todo o verdadeiro homem de Estado é dotado como o artista da mesma intuição de toda a vida intima do objecto da sua arte.

Mas eis o que se passou.

Enquanto os moços da minha geração viviam atormentados por ambiente de materialidade insatisfeita, enquanto os nossos espiritos eram vitimas de mil detritos de idéas, incapazes da minima coordenação cultural, expondo-se á influencia de todas as perversões e aos efeitos de todas as sensações, «alguem» houve, entre nós, suficientemente vigoroso, para formar a sua personalidade ao abrigo das paixões dominantes do tempo.

E assim, se poude formar uma personalidade literaria liberta de fetichismos verbais, uma personalidade cientifica sem charlatanismos simuladores e uma personalidade de politica sem partidarismos efemeros.

E enquanto os nossos espiritos, pobres cubaias para todos os ensaios, se entregavam, sem defesa, a um racionalismo de imitação, ele soube ou pôde manter intacto o equilibrio da sua vida interior.

Tudo no autor dos «Discursos» se preparava para vir a ser, como é, a maior força nacional do seu tempo.

Limito-me a expôr simples materiais para a compreensão do caso.

O sr. Oliveira Salazar no seu gabinete de tarabiho

Ha tempos, tambem no estrangeiro, dizia-me um amigo:—o «seu» Homem lançou na Europa as bases morais da personalidade de todo o homem publico.

A angustia das nações, o sofrimento dos povos sob mil formas e sob mil pretextos exigem hoje, na verdade, este tipo religioso do homem publico.

Quere dizer, um homem resgatado, diriamos, das pequenas e grandes miserias da vida material que seja pela sua obra, pelas suas idéas e pela sua vida um grande representativo dos bons sentimentos da nação.

E' evidente que os povos só obedecem hoje a este novo tipo de homem de Estado, aos que foram sagrados para um destino moral sem macula, aos que pela sua inteligencia dão garantias de compreensão de todos os problemas e pelo seu caracter garantia de fidelidade a todos os sofrimentos.

A originalidade do estadista português e a razão por que a sombra dele se projecta para além das fronteiras, consistem, além das grandes revelações de competencia administrativa, numa perfeita associação do Homem e da Politica.

E' uma das revelações da politica universal.

A grande caracteristica politica do seculo, depois da guerra, será o aparecimento desses plebeus geniais que realizam pelo prestigio da sua personalidade um poder mais profundo que o dos Cesares.

Mas o que surpreende no estadista português é o equilibrio irrepreensivel da sua organização.

Não é um intuitivo com iluminações intermitentes, não é um mistico que transportasse para a politica o objecto da sua religiosidade, não é um autoritario formado nas «reflexões sobre a violencia», é um pensador e um bom administrador, é um legislador claro e um subtil conhecedor da natureza humana sabendo-a dirigir nas suas misteriosas relações com a vida politica.

E' um autor da reforma tributaria e o autor dos «Discursos».

E' o maior administrador financeiro e o maior escritor politico do seu país.

Um dia ouvi este comentario:

—Este homem dirige os imponderaveis. Assim é. Porquê? Porque, representativo da nova estirpe de governantes, ele governa com a inteligencia e com o caracter, dá ao poder o concurso de toda a sua vida intima e o calor de todas as forças da sua alma. Governa com todos os novos instrumentos de precisão na arte de governar.

O seu ultimo discurso é modelar e singularmente impressionante.

Este homem, que é respeitado e admirado pelos mais altos espiritos que no mundo civilizado se entregam ás reflexões sobre a vida politica administrativa, que excedeu—obscuro professor duma obscura universidade dum obscuro país—a media do valor dos grandes homens de Estado da Europa, este homem ao fim de oito anos de Governo, não cede á tentação de falar de si, da sua obra, do seu nome, da sua individualidade citada nos grandes jornais de Paris e Londres, da sua gloria ou da sua fama. Este homem, ao falar de si, só encontra a sua humildade e a humildade dos seus.

Se nos recordarmos do nepotismo que tantas vezes envileceu a vida do Estado, obteremos, além duma regra moral imperativa da consciencia do governante, a razão pratica da sua eloquencia.

E se aprofundarmos um pouco os nossos conhecimentos sobre a alma politica portuguesa, obteremos a inteligencia e a humanidade desse novo elemento da arte de governar:—«o prestigio de ser humilde».

Aqueles que perante certos fenomenos politicos do nosso tempo não cessam de exaltar a democracia e a liberdade, esquecem a distinção que existe entre um fenomeno historico e uma verdade eterna.

A democracia só teve utilidade pratica, só teve função historica, só «viveu» enquanto sucedeu á aristocracia.

A democracia foi um facto social. Consumou-se na sua hora propria e não queiram atribuir á sua relatividade no tempo e no espaço a resistencia duma verdade absoluta. A «verdade» democratica só se pode opôr á «verdade» aristocratica. As ditaduras não são positivamente regimes exactamente iguais aos regimes anteriores á democracia. Mussolini chama á ditadura fascista uma forma superior da Democracia. E tem razão.

Ha os metodos, dirão os liberalistas.

A esses responder-se-ha: é necessario distinguir liberdade e liberalismo. O liberalismo é uma doutrina codificada, como tantas outras doutrinas o têm sido. Mesmo num regime liberal, eu não tenho mais liberdade politica do que aquela que me é permitida pelos artigos da Constituição, a doutrina dessa constituição é que representa já o exercicio duma liberdade, e essa liberdade de espirito que se concretizou em artigos de lei tanto pode aplicar os principios liberalistas, como os principios fascistas, como os principios comunistas. Consequentemente, essa liberdade politica que uma Constituição liberal me garante não me preserva do uso da liberdade de espirito que me pode amanhã impôr um principio constitucional diferente. De maneira que quando eu reclamo as «minhas» liberdades, na realidade, não reclamo coisa alguma, eu só tinha as liberdades que uma Constituição me dava, como essa Constituição tambem garantia a liberdade de não ser liberal, é por esse principio que devemos começar a estudar o problema das liberdades perdidas.

Mas os partidarios da democracia e das liberdades agitam apenas o problema juridico da liberdade, não tem outra noção além da que lhe foi dada pelos textos constitucionais e deixam-se enamorar duma liberdade que não é uma realidade, é um conceito, não é uma força é uma memoria ideologica, é um fenomeno juridico historico.

Ser liberal é menos que ser livre.

Ser fascista, ser comunista, ser corporativista não é ser liberal nem antiliberal é ser a propria liberdade que todo o homem tem de criar novas concepções politicas e sociais. A violencia, a tirania, a opressão são outras tantas ilusões alimentadas pelos juristas que extraem os seus raciocinios das normas derrogadas e agitam um sentimento juridico que só contem uma realidade morta. Já não ha tiranos, ha Chefes, a diferença entre um Mussolini e um Cesar é que este era uma criação do Direito e aquele é um criador do Direito.

Foi o genio das novas ditaduras que pôs o problema das liberdades publicas á mesma profundidade do problema da liberdade humana.

Mas ha mais.

A chamada crise da democracia provem essencialmente de se ter confundido o destino do homem na terra com a continuidade e a fatalidade da vida das Nações.

E, em consequencia, atribui-se á idéa democratica um sentimento de eternidade que, embora só por imagem, seria atribuivel á alma nacional.

A declaração dos direitos do homem

(Ver continuação na 4.ª pagina)

Notas em circulação

Napoleão nas letras portuguesas

O sr. dr. J. Reis Gomes, academico e prestigioso critico de teatro, escreveu «O Anel do Imperador» com elementos por ele escolhidos «in loco» acêrca da passagem de Napoleão pela ilha da Madeira e, para lhe dar interesse de narrativa, desenho á figura de Bonaparte e ambiente á sua queda e desterro, emprestou á verdade alguns traços novelescos que culminam na visita que a bordo lhe faz a admiradora romantica que morreu de amor pelo desterrado. Morto Napoleão em Santa Helena, e quando pela Madeira passa a missão que vai recolher o seu corpo, é a heroina reconhecida por Bertrand, o intimo que a Bonaparte ouvira repetir versos que a sua autora recita num serão. E é Bertrand que á romantica insulana oferece, como homenagem e recordação do bem amado, o anel do Imperador, titulo do belo livro que brilhantemente enfileira na litteratura napoleonica, tão em moda, tão do gosto actual.

■

«A Grecia de hoje e a Grecia eterna» é o titulo dum livro interessantissimo do sr. Eduardo Drianet, em que são explicadas e enumeradas as sobrevivencias da antiguidade helenica, ainda visiveis na Grecia actual. Mais uma vez se verifica, lendo o volume erudito e cativante, que os modernos gregos continuam fieis á «grande idéa»:—a reconstituição do imperio bizantino, tendo como capital Constantinopla. Sonho impossivel, pelo menos por agora. Mas que não pode deixar de registar-se, dadas as consequencias dessa aspiração veemente na vida literaria da terra de Ulisses. O impeto criador que a exalta provém um pouco, de facto, da quimera de expansão que ali entusiasma todos. E' bom! E' bom! E' quanto mais não seja, uma energia viril e clara, que repassa muitas das obras dos escritores gregos da nossa época. E isso, ninguem julgará iflutil ou prejudicial...

ARVORE DA VIDA

Deitei-me e adormeci com este amavel pensamento—amanhã hei de comprar um ramo de lilazes. Acordei cedo, mas mal disposto, fatigado e com a impressão de haver atravessado um rio caudaloso sobre a corda dum funambulo. Doia-me o corpo e para além dele, na região sublunar do inconsciente, Savanarola bradava:

—Queimai as maravilhas da pintura e da escultura!...

Ergui-me e abri a janela. O sol marinhava entre nuvens—com o aspecto baço dum astro que a insonia amortecera. Ousei perguntar-lhe:

—Porque, tão palidamente, caminhas na amplidão? Que dôr profunda te acinzenta os cabelos de ouro?

Eis a resposta que me enviou, num tremulo raio de luz gelada e hesitante:

—Trabalho a materia ha milhões de anos e todos os dias tenho de voltar ao principio, afim de afeiçoá-la e sujeita-la ao imperio da forma e da perfeição. Desisto da louca esperança que fez de mim o cabouqueiro do firmamento...

Não me pude conter e sacudido o torpor que me imobilisava bradei:

—Não faças tal: cada atomo realiza a sua misteriosa epopeia e submete-se ao destino. Tu que és universal e fraterno não podes pregar a deserção. Conserva-te no teu posto, visto que presides a uma obra colossal. A materia é dura e insubmissa, mas a tua força está acima dela. Educa-a e retira-a da absorção do cáos. Que são dez, vinte mil anos, na imensa treva que vais semeando? O sofrimento pretende ser eterno, muito superior a ti. Pois bem: ataca-o com fé e coragem e verás como os seus duros grilhões se partem, nas tuas fulgurações imortais.

Silencio enorme, no espaço infindo. O sol retomou o infinito e a musica das esferas abalou as emoções e os poetas. As rosas abriram as suas corolas orvalhadas nos jardins conventuais e os labios tristes das quimeras palidas desocerraram-se, murmurando:

—Em que presepio nasceu um Deus?

■

No amor de Deus está a dôr dos homens e a perfeição do mundo. De que vale dizer:

—Não servirei?

A soberba pretende eximir-se á lei e ao dever, mas fabrica, sem dar por isso, novas cadeias para novas revoltas. O gigante Goliath aterrava um exercito inteiro, com o seu voseirão:

—Quem ousará vir contra mim?

Um jovem e destemido pastor avança para ele, joga-lhe com a sua funda uma pedrada certeira e logo a massa estupenda do seu corpo desaba inerme. Tudo que se eleva acima da medida que Deus talhou para cada um de nós rola no pó e no esquecimento. Cresus reuniu tanto ouro que os seus tesouros eram incontaveis. Apesar disso, morreu de miseria, com pustulas e gangrenas. Os humildes habitantes do Pérgamo inclinavam-se, perante os seus mortais desposos, dizendo:

—Porque sendo tão rica, cheira tão mal?

Pobres cavadores e artifices ignoravam que as riquezas que acumulara o seu rei eram os crimes da sua maldade, as manchas da sua ambição.

■

Dois pombos inexperientes encontraram-se no mesmo beiral e vendo ao longe, muito ao longe, a mancha branca duma alta torre decidiram cortar o espaço e ir até ela.

—Eu irei á frente e tu atrás de mim!—propôs um que tinha asas azul-cinzento, com cintilações metalicas. Abalaram os dois, e, depois de longa caminhada, erraram o seu alvo. A torre que demandavam sumira-se no horizonte.

—Onde está ela? Que pena! Perdemo-la de vista...

Quizeram voltar para traz, mas ignoravam o roteiro do pombal.

—Que havemos de fazer agora?

Mortos de fadiga, resolveram descer e pousar num palacio abandonado. Como era noite, aconchegaram-se num velho portal. De manhã, despertaram com fome e frio.

—Andámos mal em não consultar os nossos pais...—arriscou o mais timido, com lagrimas na voz.

—Agora é tarde para reparar a nossa imprudencia. Temos de fazer das tripas coração!—fez o mais animoso.

—Ai de nós! Ai de nós...

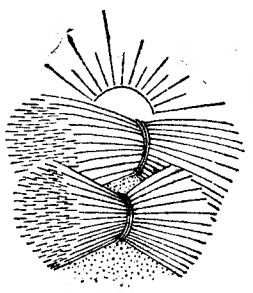
—Vê se te calas com as tuas inuteis lamurias que não nos livram de apuros. Temos de habituar-nos a viver a nossa vida, custe o que custar.

E assim foi. Aprenderam a conhecer na adversidade o valor da felicidade perdida. Construiram um ninho, robusteceram as asas, alargaram os seus vôos, escaparam aos abutres, descobriram os melhores grãos para o seu apetite e o melhor ramo para os seus arrulhos. Sofreram, mas prosperaram. Um dia convocaram o tenro bando dos seus filhos e explicaram-se assim:

—«Esta não é a nossa patria de origem. Viemos ter aqui, por censuravel leviandade. Do nosso erro, aceitámos todas as consequencias. Desaproveitando as lições dos mestres, foi forçoso que reagissemos contra o infortunio. Felizmente que vencemos a perigosa aventura! Agora voltemos á terra de nossos avós, a fim de mostrarmos a quantos choraram a nossa ausencia que soubemos honrar as tradições da nossa raça».

Cantavam as saudades nas fontes e nas baladas dos louxinois, quando a tribu columbina atravessou os ares, com a certeza de não se afastar do seu rumo...

GLAUCIAS



Algumas das opiniões de escritores franceses que André Lang recolhe no seu curioso livro «Terço de Seculo», merecem ser conhecidas, sobretudo pela incongruencia ou veemencia que revelam. «O homem de letras, tipo Flaubert-Croisset, acabou», exclama o dr. Francis Carco, homem de letras cem por cento. «Vivemos no maravilhoso e no sobrenatural», assevera o sr. Bernacos, com alguma razão, embora seja um discipulo indirecto do realismo. Pierre Benoit, esse, contesta os direitos da imaginação, de que sempre usou e abusou. O triunfal sr. De Dekobra ensina a formula do romance de sensação:—«Ficção fascinante—estilo original—livro romance»... Como vêem, é simples. O pior é o estilo original, que o sr. Dekobra não possui, nem possuirá nunca... Enfim, a maioria dos escritores elogia ou preconiza as virtudes e qualidades literarias opostas áquelas que lhe deram exito. Muito pitoresco! Decerto não será por medo dos imitadores provaveis, e possiveis concorrentes...

■

A proposito do excesso de exposições de arte em Paris, escreve um critico francês que «em parte nenhuma um salão de belas-artes oferece hoje, como no tempo de Coypel, de Fragonard, de David, um conjunto severamente escolhido de quadros e esculturas recentemente terminadas». Muitos são os chamados, como se vê, e pouquissimos serão os eleitos. Mas este excesso de obras que parecem não merecer as honras da posteridade verifica-se em todos os dominios da actividade intelectual, literaria e artistica. Lembram-nos algumas palavras de André Gide, numa conferencia realizada ha muitos anos:—«animai só os raros, que de facto se impõem; aos outros, desanimai-os, desanimai-os...». Conselho cruel. A's vezes, dum principiante que se dizia mediocre, acaba por surgir um grande homem. Nestas coisas, não se deve ser apressado. Esperar é sempre bom. E não o afirmamos para que nolo agradeçam os inumeros incapazes que se pretendem pessoas ilustres...

■

Uma balada neerlandesa, ha pouco publicada, canta a sedução da beleza espanhola num marinheiro do norte. E' seu autor o poeta Buxing, e chama-se o lindo poema «Maria Lécina». Diz um critico que este está destinado a sucesso tão grande como o do «Antigo Marinheiro» de Coleridge. Na «Maria Lécina» um rude marujo, chegado a um ponto do Mediterraneo, apaixona-se por uma criatura de má vida, a quem não pode recompensar senão cantando-lhe uma canção de cem estrofes. Nada mais. Mas a paixão do rapaz, o seu entusiasmo juvenil, a sinceridade do seu amor, ganham recantos de lirica tragédia, pungentissima e destruidora, pois o pobre sentimental, sonhando com a bela á beira do navio, perde o equilibrio e cai. Como se vê, é uma poesia de caracter popular. Quem se abalançará a traduzi-la, essa especie de elegia do amor do mar—para o português, tão capaz de traduzir emoções sinceras e o encanto doloroso das virgens?

Dez minutos com Landerset Simões

Como quasi todos os que se iniciaram na materia literaria, Landerset Simões começou por ser poeta. Na sua ilha atlantica, cheia de nevoa e de sonho, pedaço de Portugal que as primeiras descobertas fixaram no universo, ele cantou, com nobre inspiração patriotica, as figuras mais representativas da epopeia de quinhentos. Desse periodo lirico ficou um livro, de titulo admiravel: «Velas Gloriosas», triunfais, onde sangrava em escudo a Cruz de Cristo. Mais ha ainda dele, outra colectanea de poesias: «Reflexos». A legenda diz tudo. E' a inspiração procurando traduzir-se em formas, de plastica ainda rude, mas profundas de originalidade. Com o dobrar dos anos, Landerset Simões, teve de ir buscar noutras latitudes, o pão da existencia. Um belo dia aportou á Guiné, delta monstruoso, recortando e encharcando milhares de fragmentos de terra, exotica e pitoresca, com os seus palmares, as suas tribus de bijagoz, magia, ecos de Hoggar—verdadeira «Babel Negra». Desse contacto com a Guiné surgiu um belo livro, sério de estudo, completo, em cujas paginas perpassa a etnografia, a arte, a cultura e a linguagem daquele rincão de Portugal. O livro chama-se mesmo «Babel Negra» e é prefaciado pelo sr. general Norton de Matos que, em palavras carinhosas, apresenta o autor. Na estante da literatura colonial, ele marca um lugar aparte. Não se pode compreender, nem conhecer a Guiné, sem o folhear com atenção. Fala, agora, Landerset Simões, uma vez posto em contacto com os leitores atravez das nossas palavras:

—Oito anos de colonias despertaram em mim o culto do exotismo negro. De principio, confesso, via a mancha, a massa, o total fisico, sem fixar pormenores. Depois, como é natural, comecei a «descobrir»... almas, tipos, usanças, e tal sêde de conhecimentos se entranhou em mim que fui para o processo literario...

—O que o surpreendeu mais em Africa?

—Duas caracteristicas dominam: o quadro de vida puramente animal e o encantamento da magia. A realidade e o sonho, misteriosa, intimamente combinados. Por muito que se escreva sobre Africa, esse misterio ha de persistir. Fixam-se pedaços, mas o seu amago resiste ás investigações mais penetrantes. Na minha «Babel Negra» supunha ter dado da Guiné uma visão, mas para lá dela, como nos horizontes embrulhados de nuvens, ha muito ainda que sondar...

—Trabalhos futuros?

—A literatura colonial apaixona-me. Penso num trabalho de folego em que se historie a acção dos grandes colonialistas, tanto de acção como de pensamento, a espada e o verbo, monumento, de que ha pedras aparelhadas e lavradas, mas dispersas em centenares de obras, relatorios, artigos, etc.

—Como trabalha?

—Nas obras de especulação intelectual, rapidamente. Mal começo tenho vontade de findar. A obra escraviza-me, como uma maquina, animada por um movimento delirante. Não sou o seu senhor, mas o seu escravo. Por vezes, quando chego ao fim não a reconheço. Nas obras de estudo, tenho, porém, a preocupação de manter-me fiel á realidade. E consigo-o!

RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisépticas e desengordurantes
A' venda na **Farmacia Portugal**, Rua Augusta, 216.

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de maio a julho.

ANTOLOGIA POETICA

A tormenta? a bonança?

Seja o que fôr e Deus quiser...

Agora,
Vá de arrancar, por êsse mar em fora,
A Nossa Caravela!

De novo o Cabo Não é SIM de esp'rança.

De novo alteia aos céus a antiga estrêla:
De novo o céu baixou, a recebê-la
De entre as angústias da procela. E, agora...

Vá de arrancar, por êsse mar em fora,
A Nossa Caravela!

*

Eh lá, Rapazes! ala arriba! ala!

—A' prôa! á pôpa! á gávea! Rema! Orça!

Connosco vai a primitiva fôrça
Do lusiada nauta
O mar embala
O génio ocidental...

— Portugal! Portugal! —
Amarra de dois séculos? cortai-a,
Ao firme golpe dum instante...
—Larga!
«Por nosso Deus e nossa Pátria». Êste é,
Supremo, irrevocável,
O marulhar estuante

Das ondas em maré;
Esta a Voz-Almirante,
Esta a Voz-Condestável:
«Por nosso Deus e nossa Pátria»...

—Larga!
Quem oscila e desmaia?
Quem não quere ir?... que fique
Na salsugem amarga,
Na babugem da praia.

*

Eh lá, Rapazes! ala! arriba! ala!

Refreme o chão em épico fragor?

E' o tropel de Ourique!

Rugem procelas? o ribombo estrala?

E' Camões que vos fala.

Ou inda êle é que invoca (e chora um pouco...)
O fero e heresiarca Adamastor:

Ou sois vós a bradar de espanto e horror,
Em voz que exorte, amaldiçôe e increpe,
A'quele eivoso, temeroso e louco,
Desnatural Titã da fria Estepe.

*

Eh lá, Rapazes! eia! arriba! ala!

Eis a *Nau Catrineta*, — derrotada
Por satânicas fúrias em revolta, —
Que de novo se apresta
(Refeita e armada, seus balsões de festa,
Almas de heróis em segredosa escolta)
A' triunfal jornada
A que Deus a destina.

Eis a *Vela Latina*
Do «mare nostrum» e da velha Europa,
Que deu a volta aos séculos e topa
Nas estrêlas do céu:
e o Céu confia,
Inda outra vez! ao teu comando e guia,
O' clara Juventude
Cheia de Espada e cheia de Alaúde!
O' Lusa Coórte! sublimada Tropa
Da Esp'rança e da Alegria!

*

Mas, não se julgue, não! trazer em vista
Nem outra Aljubarrota,
Nem terra alheia em sôfrega conquista,
Nem qualquer India ignota.

Provincias temos, qual nenhum Império.

Para escrever um nome, — PORTUGAL, —
(Tão sonoro! tão rútilo e jocundo!)
Quasi não chegam, a letrinha igual,
Duas laudas do mundo,
Hemisfério a hemisfério.

Direis:
— Pois se não falta o mar e a terra;
Se a noss'alma não quere a dura guerra
Para que o Céu não falte: onde é que estão
Outras oitavas? outra inspiração
De futuros «Lusiadas»?! —
E' nisto:

Descobrir, converter, sagrar a Cristo
O nosso coração
Inda mais cheio do que o proprio mundo
(Oh feros antros! pélagos sem fundo!)
De Oceano e Sertão.

Entre o palácio de oiro e o lar vizinho
Onde nem luz a cal;
Entre a alegria e a dor; entre o celeiro
A esbarrondar e o selamim tristinho
Na magra e ougada mão do jornaleiro...
— Eis aí o roteiro!

O' gentes môças! alargai caminho
Na piedosa ronda
A que os Anjos nos levam pela mão...
— Sonhadores do Graal,
Onde é que está seu vinho?

Cavaleiros da inúmera e redonda
Mesa dos pobres, onde está seu pão?

Antonio Correia de Oliveira

(Do livro «Patria Nostra», edição do Secretariado de Propaganda Nacional)

POMBOS CORREIOS

● Sai por estes dias o primeiro caderno mensal *Sudoeste*, de Almada Negreiros.

● E' posto á venda, no proximo dia 11, o romance *Para alem do amor*, de Maria Lamas.

● Recebemos: «Guia de Portugal artistico», referente a Lisboa, com numerosas gravuras dos seus jardins, parques e tapadas, com brilhante colaborada; a 2.ª edição da *Fidalguinha da Levada*, do general Malheiro e *Alma Luza*, versos de Marques da Cruz.

● Alvaro Canelas editou agora uma coleção de postais, com desenhos seus, de trechos dos bairros velhos, que além do seu valor artistico, tem um grande interesse e pictoresco citadino.

● Aquilino Ribeiro está escrevendo um livro de contos para crianças.

● Os livros de literatura infantil de Antonio Botto vão ser traduzidos em varias linguas.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *Alemanha ensanguentada*, de Aquilino Ribeiro e o *Caramuru*, adaptação em prosa do dr. João de Barros do celebre poema pico de Santa Rita Durão.

Livros franceses: *Les cavaliers de Allah*, de Jean e Jerome Tharaud e *Samourai et cylindres*, de Maurice Dekobra.

Acaba de aparecer mais uma obra da colecção nova Os Grandes Livros da Humanidade:

"O CARAMURU"

Aventuras prodigiosas dum português colonisador do Brazil

Adaptação em prosa do poema épico de Frei José de Santa Rita Durão por João de Barros

No «CARAMURU» se conta e narra uma das mais belas e impressionantes empresas de genio colonial português.
Desejais conhecer a historia do Brasil nos 3 seculos em que foi nossa colonia? Lêde «O «CARAMURU». Historia e novela, romance e verdade, realidade e lirismo.
Indice dos capitulos: Prefacio—Terra do Brasil - Caramuru - Dois Amigos—Guerra - O Principe do Sertão—A caminho da França - Casamento feliz—Visão de Paraguassu—Aparição—Triunfo - Epilogo - Vida do autor do «Caramuru».
1 encantador volume com 2 aguarelas e desenhos originais do grande artista Martins Barata. 12$50; elegantemente encadernado, 20$00; luxuosamente encadernado: genero amador, 30$00; em pele e folhas douradas, 35$00. Pelo correio mais 1$00.
A' venda nas livrarias e no Stand n.º 16 da «Feira do Livro». Pedidos á Livraria Sá da Costa-Editora — Poço Novo, 24.

Selma Lagerloff

Criticos de nitida visão como André Bellessort, Lucien Maury e Edouard Estaunie escreveram superiormente acêrca da celebrada autora da «Lenda de Gosta Berling»; não posso eu dizer cousa que eles não tivessem suspeitado.

Todavia, a personalidade tão simples e no fundo tão complexa de Selma Lagerloff traz uma mensagem que ainda não foi entre nós suficientemente posta em relevo.

Sem nos demorarmos no seu estilo antes objectivo e directo que contorcido e penoso nesta epoca em que uma atrós malicia intelectual define o contorcido e o penoso como condições indispensaveis para triunfar... devemos desde já salientar a preocupação de equilibric moral de que toda a sua obra é lucido reflexo.

Não quere isto dizer que Selma Lagerlof pretenda evangelizar, mostrar as excelencias do bom proceder ou arvorar-se em velha *petty-dog* da moralidade ofendida.

O principio do bem e do mal é, entretanto, fundo e argamassa de todas a ssuas novelas, e daí lhe vêm o encanto e o interesse: suspende-nos e comove-nos a curiosidade de saber qual dos dois triunfa tão admiravelmente aparecem doseados.

A logica feminina—duas palavras que parecem excluir-se...—domina-a por completo dirigindo-lhe a inteligencia mais para as cousas vivas do que para abstracções, mais para o espectaculoso da vida emotiva, que para certos fenomenos—aliás tão interessantes—do pensamento especulativo.

Superior a muitos homens de letras no que respeita a intuição, á observação e ao fixar de preciosos momentos de acção tão dificeis de surpreender como de definir aparece pobre de faculdades de dedução, levando para algumas das novelas que não escreveu com esse objectivo, ressaibos de historieta infantil.

Capaz de imaginar sumptuosamente criando atmosfera e densidade em tudo que toca é entretanto limitada nesse atributo, hoje considerado indispensavel, que é a ordenação numa escala de valor psicologico das personagens imaginadas.

Semelhante deficiencia aparentemente contraria ao optimo de condições necessario á criação artistica, redunda em virtude; da obra por vezes tão humanamente poética de Selma Lagerlof, pode justamente dizer-se que o intimo nexo logico á conquista do qual todos os escritores tudo sacrificam, não é mais do que detestavel coacção; coacção que tolhe maior perfeição ideal, pela mesma razão por que uma inteira liberdade conceptiva nos traz a possibilidade de penetrar a propria substancia da emoção.

Selma Lagerlof com Woodsorth—um dos delicados poetas da escola do Lago—e com Spencer, identifica Beleza e Razão por um impulso da sua sinceridade.

A sua viva imaginação e o seu estilo lirico de um lirismo exaltado e não raro avassalador, não são, todavia, razão unica do seu extraordinario exito em todo o mundo. Se não fôra a sua ansia infatigavel de penetrar o enigma vital, essa ardente aspiração de tudo desvendar mesmo o que se passa do outro lado da consciencia no que aparece em verdade precursora;—sem o seu supremo dom, aquele halo de que envolve os personagens verdadeiros simbolos «a meio minho do ceu e da terra»—certamente não passaria Selma Lagerllof dum caso literario especificamente escandinavo.

Nasceu em Marback, no Vermland, provincia muito rica de tradições. Talvez determinada por um ambiente romantico e tambem como ela propria confessa por puro gosto, decidiu escrever o livro que lhe havia de olear os pezados gonzos das portas da celebridade a «Lenda de Gosta Berling»—colecção de historias da vida de Vermland, passadas no ano de 1930—premiado num concurso organizado por um semanario literario.

A seguir publicou «Laços Invisiveis» e consagrou-se definitivamente na Suecia. Visitou a Italia donde trouxe um livro singular que descreve a vida siciliana: «Antikristis Mirakler»; correu a Palestina, pano de fundo desses admiraveis documentos que são os seus doi slivros sobre Jerusalem. «O Velho Solar», «O Carreteiro da Morte» e «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson» alagaram a sua consagração ao plano mundial.

Em 1909 ganhou o premio Nobel. Em 1914 foi eleita primeiro membro feminino da Academia da Suecia.

Facto muito interessante para nós: escreveu uma novela curiosissima intitulada «Rei de Portugal», que é um apologo subtil e delicado acêrca do debatido problema da vida nacional, da guerra e da paz.

Depoi sde descrever com humor exotico a indumentaria do imperador Joannes de Portugal Selma Lagerlof põe na sua boca as observações mais sensatas e prudentes não só no que diz respeito ao senso prático e ás qualidades morais indispensaveis em quem quere dirigir humanamente a humanidade, como acêrca da guerra e da morte, concluindo por afirmar que a profecia da desordem sangrenta e imoral que foi a guerra de 1914 lhe pertence e o honra.

Este rei de fantasia—pois que nos conste não houve nenhum com este nome que pudesse ter sido contemporaneo de Oscar II da Suecia com quem conversa—é certamente um simbolo que Selma Lagerloff quiz fazer português por lhe parecer que a nossa historia toda feita de honestidade e de visão, era quem melhor o podia fornecer.

ALVES DE AZEVEDO

Alguns versos
de amor da literatura portuguesa
Uma conferencia de Maria de Carvalho

Maria de Carvalho, uma das nossas mais belas poetisas, realizou ha dias, no Gremio Literario, uma notavel conferencia sobre—Alguns versos de amor da Literatura Portuguesa. *Dêsse trabalho, perfeito de critica, que sensibilizou profundamente a assistencia, recortamos este trecho, que é uma comovente homenagem á obra do grande Augusto Gil:*

Ha um poeta, nosso contemporaneo, pois morreu ha poucos anos, por quem tenho especial devoção—Augusto Gil. No seu talento palpita não sei que intima e delicada ternura, apesar da ironia, acerada de desencanto, que passa em muitos dos seus versos.

Quantas vezes essa ironia, na poesia como na vida, é a defesa duma sensibilidade exagerada, ante as contingencias rudes do mundo e os agressivos sentimentos da humanidade!... Doloroso segredo dos poetas—mais ou menos adivinhado—dos poetas que, quando verdadeiramente o sejam, sofrem mais e melhor o tormento e a doçura de viver.

Versos de amor, ha poucos na obra de Augusto Gil. Como Guerra Junqueiro, o poeta amou extremosamnte sua mãi e sua mulher. Por isso, talvez, tambem, separou em dois campos distintos a ironia do «Canto da Cigarra», e a ternura, o respeito que lhe inspirava a Mulher, com M grande.

O amor feliz, intimo, sereno, pode-se dizer que não tem historia. Tem muito que sentir e pouco que cantar... Todavia, nos poetas, ha sempre o impulso de dizer em verso o que lhes vai no coração e Augusto Gil disse-o primorosamente, nos versos que vou ler, e que por serem menos apaixonados, na aparencia, que certos versos de amor tumultuoso—e quantas vezes efemero!—não são menos belos. Ha neles esse receio, essa hesitação, esse como procurar da palavra, que pode exprimir quanto de elevado e puro haja num coração para definir um afecto que se espiritualisa em beleza, e mal sabe confessar-se.

Eis os versos:

(Continuação da 1.ª pagina

OLIVEIRA SALAZAR

O politico e o escritor

em 1791 «Nous tenons pour évident... que tous les hommes ont été doués par le Createur de certains dorits inaliénables... etc.,» em principio, é aplicavel ao homem em todas as latitudes.

Mas a alma chinesa, a alma portuguesa, a alma francesa, a alma alemã contem diferenciações quasi tão exactamente irreconciliaveis como as das especies.

E então, a democracia criou esta contradição: O Estado deve inspirar-se numa formula politica invariavel em todos os pontos da Terra, e, simultaneamente, extrair dessa mesma formula todos os elementos de direcção e coordenação da alma nacional.

Ainda e sempre convem acentuar que as Nações emergiram da grande guerra como dum abismo de sangue e de morte e a sua tendencia imediata foi para eliminar da sua vida todos os conceitos politicos, economicos e sociais contemporaneos do grande cataclismo, reclamando, exigindo a criação de instituições politicas inspiradas na grande necessidade instintiva de viver.

Daí, o naturismo politico de certos regimes, a substituição dos conceitos governativos pelos principios duma moralidade administrativa, um poder executivo directo, imediato, contendo na sua propria utilidade as razões e as limitações da sua competencia.

Por muito tempo os homens se obstinaram no êrro de atribuir um finalismo democratico á evolução do direito politico.

Ora a verdade é que a tendencia originaria de todas as nações, é, para se constituirem em Estado, e, em consequencia, teremos de admitir o principio de que de todas as concepções de direito publico, as nações, em laboração experimental continua, só assimilam as que forem necessarias á sua continuidade vital.

Se considerarmos a evolução dum Estado desde o Chefe da Tribu ao Chefe de Estado de sistema electivo, a verdade é que todas as concepções, todas as idéas, todos os sistemas, todo o genio politico do homem capitularam sempre perante esta «verdade de instinto»—a independencia nacional.

Em rigor, as Nações não são aristocraticas nem democratas, não são fascistas, nem socialistas; só o individuo tem a liberdade de mudar infinitamente de verdades racionais.

Se um discipulo de Williams James escrevesse uma «Experiencia Nacional» chegaria apenas a estabelecer como conclusão este banalissimo principio: que «só a realidade nacional dá viabilidade a todas as verdades politicas».

E' nesta ordem de fenomenos nacionais que o caso de Portugal é muitissimo curioso.

A ameaça de perda de independencia nacional vinha de longe.

Para maior complexidade, a duvida, a inquietação não eram precisamente originadas na politica externa, provinham duma concepção de espirito ou antes dum subjectivismo literario dotado dum fulgor poderosamente irradiante.

Consoante a moda filosofica do tempo os grandes escritores portugueses duvidavam de tudo, mas, fenomeno estranho, o primeiro objecto a submeterem á sua duvida angustiosa foi a propria independencia nacional.

O. Martins lançou a interrogação lancinante: «ha ou não ha recursos bastantes, intelectuais, morais, sobretudo economicos, para subsistir como povo autonomo, dentro das estreitas fronteiras portuguesas?».

Em Eça de Queiroz a imaginação vai mais longe. O Grande romancista concebe já—a catastrofe!

Consumara-se a ocupação. Perdera-se a independencia nacional. Só daí em diante, na vida intima dos lares, uma pequenina chama clandestina começaria, como na Polonia, a iluminar os corações.

Junqueiro proclama «O Finis Patriae» e num dos seus grandes poemas a alma da nação só num doido encontra a incarnação espectral.

A administração financeira do Estado é a aplicação do principio de que mais vale o oiro alheio do que todos os rendimentos da nação moribunda, e precipitam-se na voragem dos emprestimos externos a juros inconcebiveis.

A Europa, por sua vez, convence-se, finalmente, que a Nação Portuguesa está na agonia. Em julho de 1898 o eondc Hatzfeldt propõe a Salisbury uma partilha da zona aduaneira que garantiria um emprestimo português, para mais facilmente se regular as reclamações territoriais de cada uma das potencias quando Portugal «fosse desfeito em pedaços».

A profecia da intervenção estrangeira dava á literatura, á politica e ás reflexões da maioria dos letrados um cunho de elegancia mental.

O «ultimatum», na sua significação politica profunda, é já uma consequencia de termos perdido a consciencia de nós proprios como povo independente.

Até o Estado Livre do Congo, na pessoa do rei Leopoldo, decidiu mandar-nos um «ultimatum» forçando-nos ao reconhecimento de certas fronteiras coloniais.

Faltava-lhe como instrumento um navio de guerra, mas segundo conta Ludwig Bauer, foi ainda um enviado a Londres tentar adquirir uma canhoneira para, em aguas territoriais portuguesas, dar força executiva ao «ultimatum» do Estado Livre do Congo. Portugal era, por excelencia, a Nação humilhada.

O lirismo dos escritores dando aos acontecimentos uma ampliação subjectiva, criava, por sua vez um sentimento de panico e quando um moço academico envolveu em crepes a estatua de Camões, sentiu-se bem que, de facto, a alma nacional estremecia.

São estes momentos que as Nações não perdôam nem esquecem. E reagem indiferentes ao desgosto ideologico dos homens, insensiveis á propria dôr que porventura possa resultar do conflito entre os homens e os acontecimentos que forem necessarios a uma forte afirmação da independencia nacional ameaçada.

E em dado momento historico, esta elaboração oculta e indefinida, contraditoria ou misteriosa como fenomeno sensivel, esta reacção que mal se adivinha no subconsciente colectivo, assume a direcção consciente da politica portuguesa.

E, então, a inteligencia e a acção governativa, associadas, reconhecem que a administração financeira do Estado é um dos fundamentos da independencia nacional, que é necessario possuir intenso e profundo, o sentimento da nossa existencia colectiva, que o conceito do povo português não podia ficar reduzido ao conceito de multidão revolucionaria, que o sentimento nacional é a unica força capaz de dar realizações praticas a todas as solidariedades economicas e sociais.

E verifica-se, finalmente, que os humilhados de 89, reconstituiram perante o mundo a sua personalidade moral.

E pela primeira vez ouve-se dizer a um presidente do Ministerio:

«Para elevar, robustecer, engrandecer as nações, é preciso alimentar na alma colectiva as grandes certezas...».

E' esta em parte, o segundo a assimilação do meu espirito, a substancia dos «Discursos» de Oliveira Salazar.

Mas além da substancia, ha a forma.

Na expressão literaria do autor dos «Discursos» a imagem e a emoção são discreta e elegantemente submetidas á claridade dos raciocinios, o efeito nunca tenta perturbar a dignidade do estilo.

E' um classico.

A palavra, porque exerce sempre no periodo uma função inteligente e proba, não se deixa servir por soluções de continuidade oratoria, não preenche nunca vacuidades ritmicas nem se nutre dos lugares comuns da arte de escrever.

Na sua expressão literaria, o autor dos «Discursos» numa epoca em que a literatura portuguesa se caracteriza, salvo raras excepções, por uma verbalidade infantil, dá-nos ainda, sob o ponto de vista literario, uma lição magistral.

ARTUR RIBEIRO LOPES